



anos

sindpd

Conquistas que transformam vidas



"Nenhuma palavra é maior que os atos.
E é com atos - e não palavras - que se
faz história."

Presidente Getúlio Vargas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e
Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo
30 anos Sindpd : conquistas que transformam vidas /
Sindpd. – São Paulo : In Time Comunicação, 2014.
128 p. : il., color.

1. Sindicato dos trabalhadores em processamento de dados e
tecnologia da informação do Estado de São Paulo
– história 2. Movimento sindical I. Título

14-0588

CDD 331.881

Índices para catálogo sistemático:

1. Sindicatos - história

Dedicado a todos os trabalhadores de Tecnologia da Informação e Processamento de Dados do estado de São Paulo, à diretoria do Sindpd, familiares, funcionários, parceiros e a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram com a edificação de um dos mais importantes sindicatos do País.

REALIZAÇÃO

Institucional

Sindpd – Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo

Presidente: Antonio Fernandes dos Santos Neto

Secretário de Comunicação e Imprensa: Joel Chnaiderman

Jornalista Responsável e Apoio Editorial: Alessandro Rodrigues

Produção

In Time Comunicação

Redação e Pesquisa: Daiane Cezário

Revisão: Mayra Lobão e Felipe Dumont

Projeto Gráfico e Diagramação: Onéssimo Ozawa

Direção de Criação: Ailton Alves

Produção Gráfica: Cristiane Ramos

Colaboração Editorial e de Pesquisa: Cintia Santiago, Felipe Alves, Luciane Mediato e Mariana Francischini

Fotos: Agência Brasil, Arquivo de Imagens Sindpd, Arquivo Pessoal de Belarmino Alcoforado, Folhapress (Eder Chiodetto, Fernando Santos, Jorge Araújo, Lula Marques, Pedro Ladeira), Núcleo de Imprensa In Time Comunicação, Michele Mifano e Tiago de Oliveira Andrade

Impressão: Pancrom Indústria Gráfica Ltda.

FUNDADO EM 14/08/1984 - CNPJ 55.537.666/0001-75 - Avenida Angélica, 35 - Santa Cecília - São Paulo - SP - CEP 01227-000
www.sindpd.org.br • sindpd@sindpd.org.br - Central de Atendimento: (11) 3823-5600

DELEGACIAS REGIONAIS

• Araçatuba - Rua Campos Sales, 97 - 9º andar - sala 94 - Edifício Campos Sales - Centro - CEP 16010-230 - Tel: (18) 3622-1326 - sindpd.aracatuba@sindpd.org.br • Araraquara - Rua Padre Duarte, 151 - sala 57 - Edifício América - CEP 14800-360 - Tel/Fax: (16) 3331-1454/3335-6955 - sindpd.araraquara@sindpd.org.br • Bauru - Av. Getúlio Vargas, 21/51 - Sls. 21/22/23 - Edifício Business Office - Jd. Europa - CEP 17017-383 - Tel/Fax: (14) 3234-4965/3245-7050 - sindpd.bauru@sindpd.org.br • Campinas - Av. Francisco Glicério, 1.717 - Cjs. 71/72 - Centro - CEP 13012-000 - Tel: (19) 3237-1030/Fax: (19) 3233-1112 - sindpd.campinas@sindpd.org.br • Jundiaí - Av. Jundiaí, 555 - Anhangabaú - CEP 13208-051 - Tel: (11) 4497-0423/Fax: (11) 4497-0815 - sindpd.jundiai@sindpd.org.br • Presidente Prudente - Av. Cel. José Soares Marcondes, 871 - Sl. 112 - Bairro Bosque - CEP 19010-080 - Tel: (18) 3908-3555/3908-8544/Fax: (18) 3908-8549 - sindpd.pprudente@sindpd.org.br • Ribeirão Preto - R. Cândido Portinari, 75 - CEP 14020-140 - Tel/Fax: (16) 3610-6156/3610-1285 - sindpd.ribeiraopreto@sindpd.org.br • Santos - Av. Ana Costa, 79 - Cj. 82 - Vila Mathias - CEP 11060-001 - Tel/Fax: (13) 3235-3707/3223-7105/3223-7202 - sindpd.santos@sindpd.org.br • São José dos Campos - R. Major Vaz, 274 - Vila Adyana - CEP 12243-670 - Tel: (12) 3942-9705/Fax: (12) 3921-6428 - sindpd.sjcampos@sindpd.org.br • São José do Rio Preto - R. Silva Jardim, 2.378 - Boa Vista - CEP 15025-065 - Tel: (17) 3234-2597/Fax: (17) 3222-4515 - sindpd.sjriopreto@sindpd.org.br • Sorocaba - R. Sete de Setembro, 287 - Sls. 91/92 - Centro - CEP 18035-001 - Tel: (15) 3231-4592/Fax (15) 3212-4241 - sindpd.sorocaba@sindpd.org.br

Diretoria Sindpd - Gestão 2012/2016

Diretoria Executiva

Antonio Fernandes dos Santos Neto - Presidente
João Antonio Nunes Gomes e Silva - Vice-Presidente
José Gustavo Oliveira Netto - Secretário-Geral
Paulo Roberto de Oliveira - Secretário de Finanças
Emerson Ronaldo Morresi - Secretário para Educação e Cultura
Joel Chnaiderman - Secretário para Comunicação e Imprensa
Oscar de Azevedo Nolf - Secretário para Atividades Sociais, Esportes e Lazer
Ademir Francisco dos Santos - Secretário de Relações Sindicais
Antonio Randolpho das Neves - Secretário para Assuntos de Saúde, Segurança e Medicina do Trabalho

Suplentes de Diretoria

Marco Antonio Kronka
Wagner Grassi Gomide
Valcir Fernando da Silva
José Hamilton Brandão Ferreira
Walter Pereira Ponce
Mirian Vieira Santos Kronka
Ismael Antonio de Souza
João Baptista Domingues Neto
Luis José Garcia Fernandes
José Carlos dos Santos
Elcio Carlos Borba
Carlos do Carmo Silva
Maria de Lourdes Claro
Daniel Henrique Forini
Roberto Dantas de Araújo
Gilvar Pereira de Brito
Dirce Favaron Mantovani
Moacir Cândido da Silva
Sandra Maria Domingues Bueno
Paulo César de Almeida
Antonio Luiz Araújo
Vicente Paulo Anselmo de Souza
José Gilberto Guerrero
Priscila Sena Vieira
Adriana Rafaela Hilário
Sue Ellen Thomasini Naka

Conselho Fiscal

Antonio Sérgio Stolagli
Isabella Tsai Kawase
Sérgio Elias Rosa
João Barreto Santos Filho
Edison Alexandre Galli
Waldir Ferreira de Souza

Delegado para Federação

Francisco Carlos Beserra - *In Memoriam*
Loide Mara Valent Belchior
Celso Lopes
Jeronimo Correia Bitencourt

Conselho de Ética

Erick Prado Arruda
Walter Volpe
Abaitaguara do Amaral Gonçalves
Luciano Gonçalves Porto
José Roberto de Souza
Pedro Luiz Saldanha



Antonio Fernandes dos Santos Neto
Presidente do Sindpd

A História da profissão do futuro

Contar a história de uma jovem categoria que ainda é sinônimo de futuro não é fácil. Mais difícil ainda é decifrar nossos desafios. Somos considerados os responsáveis pelo avanço na qualidade de vida dos homens. Em muitos casos, pela extinção de inúmeras funções.

Há décadas, o professor Darcy Ribeiro já havia apontado que a Ciência e a Tecnologia se tornariam um contingente ordinário de milhões de profissionais, cuja atividade mudaria completamente os processos produtivos, extinguindo parques inteiros em muitos setores. Esse desenvolvimento natural da humanidade produz seus efeitos negativos, mas os resultados benéficos são muito superiores.

Trabalhamos e criamos para que o processo produtivo seja dinamizado. Desenvolvemos sistemas para melhorar a qualidade de vida da humanidade, mas sofremos as mesmas tentativas de exploração a que são submetidos os companheiros de outras profissões.

Isso significa que nós temos os mesmos problemas, com dimensões diferentes, dos operários e camponeses: a exploração ávida do capital sobre o nosso trabalho.

Em 14 de agosto de 2014 completamos 30 anos de fundação. Uma história marcada por muitos desafios, muita luta e dedicação. Chegamos à maturidade organizacional com uma categoria superior a 120 mil profissionais, dos quais 55 mil optaram por se associar ao Sindicato.

Uma categoria que foi pioneira em muitas conquistas, a exemplo da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Uma categoria diferenciada, com suas particularidades, especialmente a de que estamos distribuídos em mais de 7 mil empresas, prestando serviço de tecnologia em outras milhares. Este detalhe já é suficiente para imaginar a dificuldade que enfrentamos para nos comunicar e organizar movimentos pautados. No entanto, em nenhum momento, isso impediu que fizéssemos greves marcantes e vitoriosas.

Sem falsa modéstia, somos uma categoria indispensável para o funcionamento da sociedade atual. Estamos conectados, de uma forma ou de outra, com cada ser humano do Planeta. Esta responsabilidade nos remete, talvez, a outra característica que tem marcado as diversas diretorias do Sindpd, que é a de participar ativamente dos mais importantes processos políticos do nosso país e fora dele, apoiando a luta por uma sociedade mais justa e igualitária ou praticando a solidariedade internacionalista.

Lutamos incansavelmente pela melhoria das condições de trabalho da categoria e para potencializar o crescimento do nosso setor, oferecendo, assim, oportunidades de emprego digno para nossos filhos. Lutamos ainda por um Brasil mais justo, onde o Homem não sobreviva através da exploração do seu semelhante, tornando-o escravo de uma situação econômica e, em alguns casos, da sobrevivência. E renunciar à sua liberdade é renunciar à sua qualidade de ser humano, como escreveu Rousseau na obra “Do Contrato Social”.

Tenham certeza de que esta história não foi tangida pelo acaso. Ela é fruto de muita dedicação e empenho, principalmente daqueles que não aparecem e não estão na linha de frente das batalhas cotidianas. Falo dos heróis anônimos, dos trabalhadores, familiares, funcionários, parceiros e muitos outros que colocaram o seu tijolinho nesta robusta fortaleza chamada Sindpd. A cada um e a todos, o nosso mais profundo e sincero agradecimento.

Vou me abster de ilustrar as inúmeras vitórias e demais avanços conquistados por esta entidade, pois o conjunto – ou os mais importantes e marcantes – está relatado neste belo e importante registro.

Mas como o Sol não ilumina o passado, e sim nasce para florescer a vida no futuro, vamos seguir em frente para buscar as conquistas que ainda nos faltam, com a paciência, serenidade e energia que são características inerentes a qualquer revolucionário. E nós, profissionais de Tecnologia da Informação, trazemos a revolução no sangue; caso contrário, estaríamos ainda na época do semioculto.

Tenham uma boa leitura.

Antonio Zuto

A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO JUSTO SÓ É POSSÍVEL COM O ESFORÇO
CONSCIENTE DE PESSOAS DEDICADAS. UMA JORNADA DE BATALHAS E
GLÓRIAS, COMO A DO SINDPD, JAMAIS SERÁ ESQUECIDA.



sindpd

Gestão 2012/2016





Antonio Neto, Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva na inauguração da sede do Sindpd



Greve em 2014



Assembleia de trabalhadores



Busto do presidente Getúlio Vargas exposto na sede do Sindpd



Semana da Saúde promovida pela APPD



Presidente do Sindpd com Ulysses Guimarães

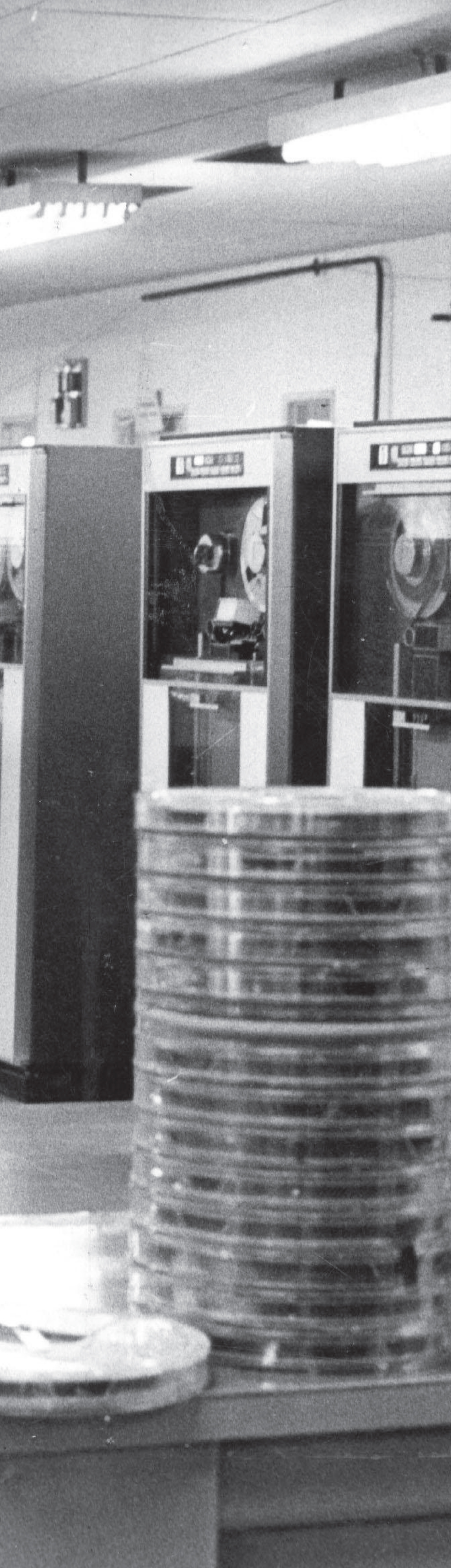


Participação massiva da categoria na 15ª SindpdFest

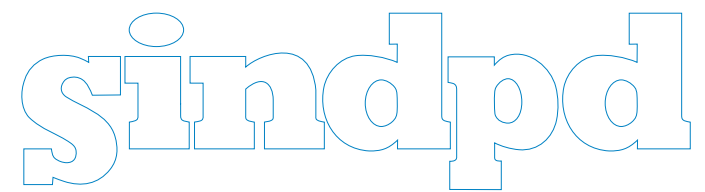
1984 . Í N D I C E . 2014

I - Primórdios do futuro: surge uma profissão	16
II - 1984: nasce o sindicato para defender a nova categoria	28
III - Sindpd: o núcleo de resistência à política neoliberal	42
IV - O maior representante dos trabalhadores de TI do Brasil	64
V - 30 anos marcados por vitórias e energia para conquistar ainda mais	110





I
Primórdios do
futuro: surge
uma profissão



A relação da humanidade com o tempo sempre esteve cercada por desafios que, ao serem superados, conduziram à evolução. Aliás, sem as persistentes tentativas de ultrapassar a limitação imposta pelas horas, não seríamos capazes de dominar a tecnologia da forma como fazemos hoje.

A quantidade de dados produzidos por celulares, computadores, geolocalizadores, tablets e smart devices é avassaladora. O montante global de dados digitais que geramos deve saltar de dois para oito zettabytes nos próximos anos - são 21 zeros antes da vírgula. Como referência, o volume de uma xícara de café está para um gigabyte, assim como a muralha da China está para um zettabyte.

O Brasil precisa de Tecnologia da Informação para crescer

A Tecnologia da Informação é utilizada estrategicamente em empresas de todos os setores produtivos e está presente em cada ação do nosso cotidiano. No transporte público, nos equipamentos do trabalho, no vale-refeição, nos cartões de crédito, nos serviços do Estado, nos meios de comunicação, em hospitais, nos supermercados, enfim, em todos os lugares.

Apesar de testemunharmos esta revolução sem precedentes, a história de sucesso da tecnologia no Brasil é mérito dos esforços aplicados no passado por audaciosos trabalhadores.

“ O futuro que queremos
precisa ser construído
por nós mesmos. ”



Antonio Neto, presidente do Sindpd

Na época dos grandes computadores, aqueles que ocupavam salas inteiras, o mundo acompanhava com entusiasmo a possibilidade de realizar cálculos extensos em poucos minutos.

Em 1957, o Brasil recebia o Univac-120, primeiro computador adquirido pelo Governo do Estado de São Paulo, utilizado para calcular todo o consumo de água da capital.

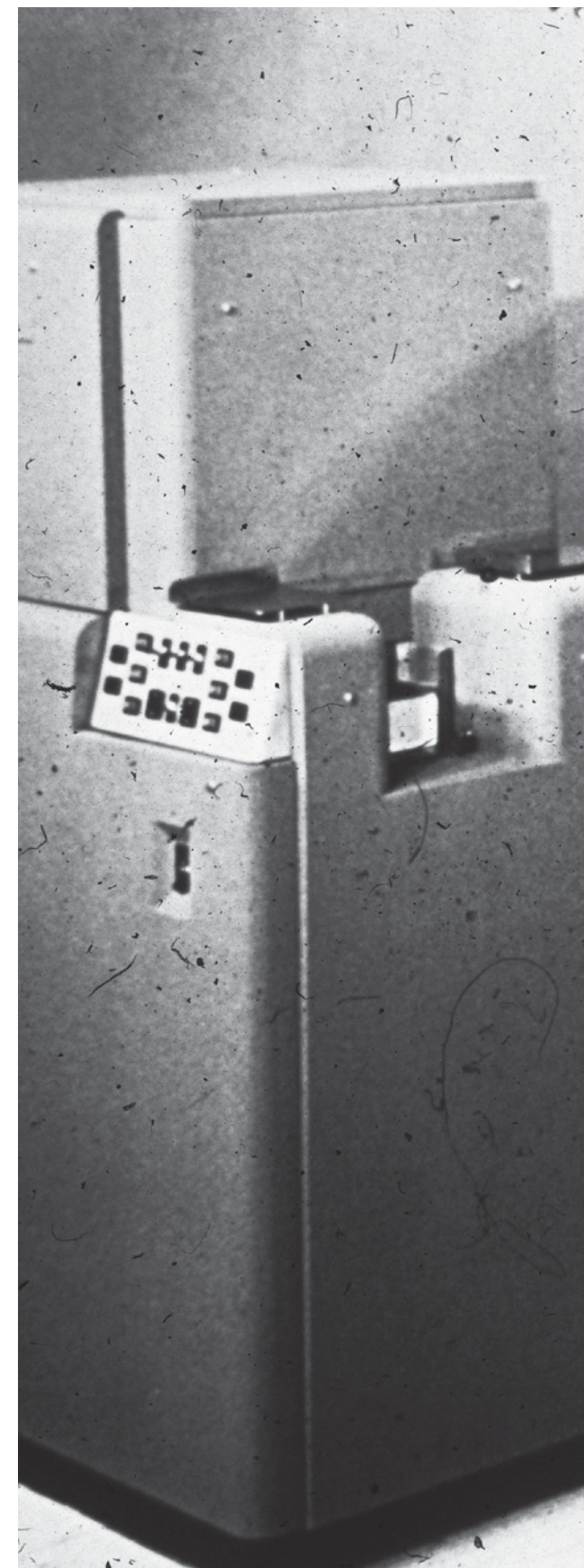
Com o desenvolvimento econômico do País, as empresas, especialmente as estatais, precisavam processar um volume imenso de dados. Por conta do aumento nas vendas de aparelhos para companhias como Serpro, Prodam e Prodesp, ocorreu a instalação das primeiras fabricantes em terras tupiniquins.

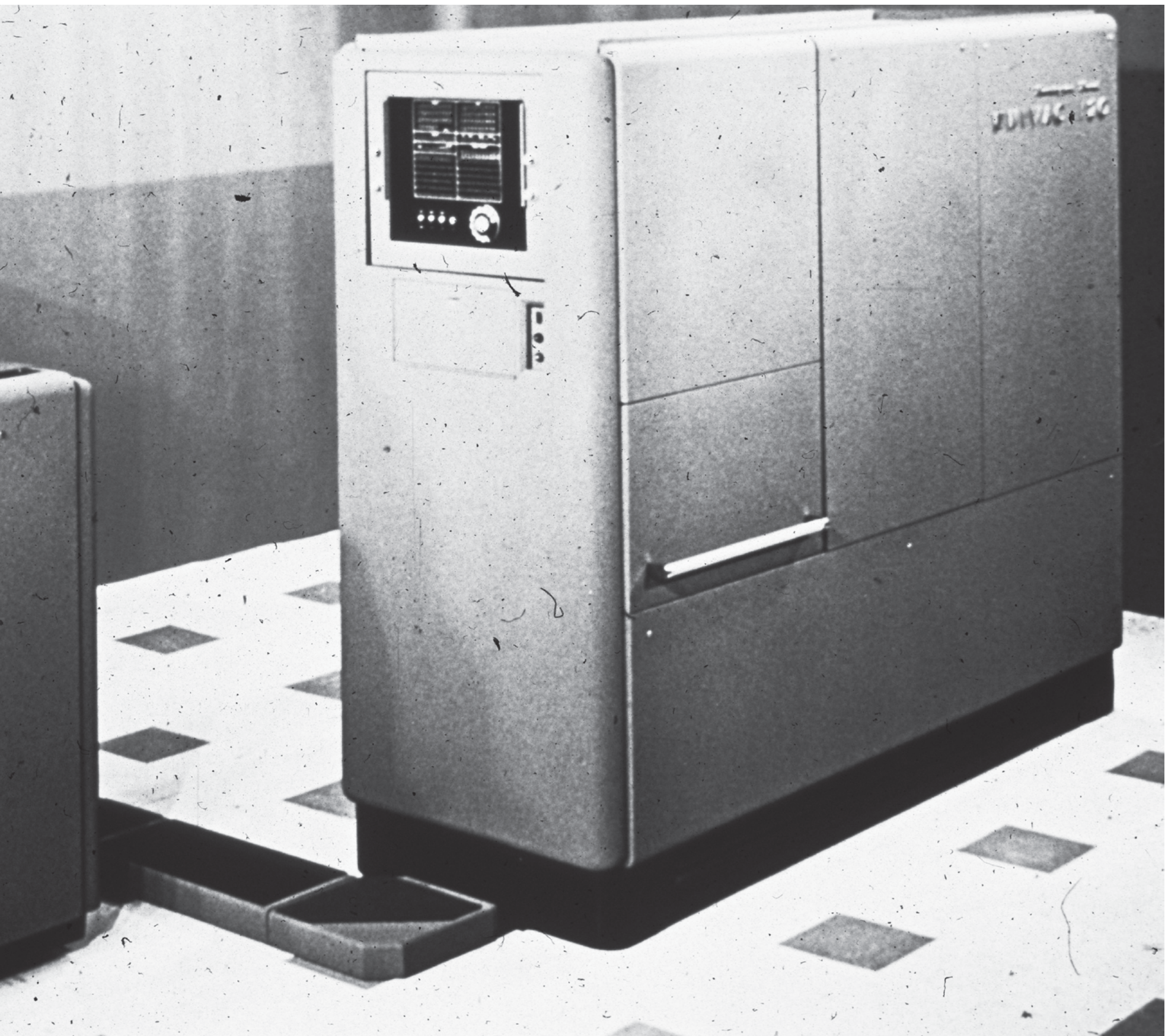
Crescia a demanda por mão de obra qualificada para operar e, também, criar novas tecnologias. Na década de 1970, a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo produziu o primeiro computador com projeto inteiramente nacional. A máquina foi apelidada de “Patinho Feio”, porque pesava uma tonelada e só era capaz de armazenar 4 KB.

O setor privado também passou a utilizar soluções tecnológicas para se tornar mais competitivo. Empresas como a Bayer, do ramo da saúde e agronegócio; Anderson Clayton, da indústria alimentícia; e o Bradesco, do segmento financeiro, foram precursores em adquirir hardware e criar Centros de Processamento de Dados (CPDs).



Centro de Processamento de Dados (CPD) da Prodesp - Companhia de TI do Estado de São Paulo





Univac-120 (Universal Automatic Computer - Computador Automático Universal) - aparelho lançado em 1953 pela Remington Rand



Turma final de um curso de gerentes realizado pela Burroughs na década de 1970



A vontade de participar do movimento que tomava a Nação e o bom salário para o período motivaram as pessoas a buscarem a área. O setor de Processamento de Dados, como ficou conhecido, atraía principalmente jovens trabalhadores que possuíam aptidão matemática, afinal, ainda não havia formação acadêmica, e o ofício era aprendido gradualmente nas próprias fábricas de computadores.

O domínio do raciocínio lógico, considerado requisito fundamental, colocava profissionais das carreiras de exatas no topo das listas de recrutamento, que conduziam ao rigoroso processo seletivo do setor. Embora os candidatos possuísem diploma técnico ou universitário, era preciso analisar se atendiam às exigências dos principais desenvolvedores de hardware.

Nos testes da Burroughs Corporation, por exemplo, participavam mais de 100 candidatos, dos quais apenas 20 passavam para a fase de formação profissional e somente 5 concluíam o processo que elegeria a equipe responsável pelo Centro de Processamento de Dados das empresas.

Pertencia a este seletivo grupo o dever de impulsionar o crescimento tecnológico que afetaria a vida das gerações seguintes. Embora não soubessem qual seria o futuro do setor, aqueles jovens acreditavam que uma mudança importante estava por vir.

A evolução dos componentes de hardware permitiu a redução do tamanho das máquinas e, conseqüentemente, o surgimento dos microcomputadores. A tecnologia tornou-se acessível para pequenas e médias empresas; isso somado ao surgimento de cursos específicos para a área ajudou a deixar a profissão mais popular.



Em 1980, o modelo D-8000, produzido pela Dismac, era o primeiro microcomputador vendido em uma loja de departamentos: o Mappin da Praça Ramos. Apesar do preço elevado - hoje o valor seria equivalente a 53 mil reais -, 10 aparelhos foram vendidos em três semanas. No mesmo ano, a Cobra Computadores e Sistemas apresenta o modelo 530, primeiro microcomputador desenvolvido por uma empresa brasileira.

Se por um lado as tecnologias tornavam-se fundamentais para alavancar o desempenho de empresas de diferentes setores, do outro, crescia a notoriedade e a presença dos profissionais que dominavam essa evolução.





NASCIDO NO BERÇO DAS MOBILIZAÇÕES HISTÓRICAS DO PAÍS, O SINDPD SEMPRE ESTEVE VINCULADO ÀS LUTAS SOCIAIS DO POVO BRASILEIRO. AFINAL, FUNDADORES E DIRIGENTES PARTILHAVAM UMA VISÃO BASTANTE CLARA SOBRE OS ANSEIOS DA CLASSE. A PARTIR DE SUA CRIAÇÃO, E PARA TODA A SUA EXISTÊNCIA, A ENTIDADE ASSUME O COMPROMISSO DE PROTEGER E AMPLIAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.

The logo for SINDPD is rendered in a bold, lowercase, sans-serif font. The letters are white with a subtle 3D effect, featuring a soft shadow beneath them. The 'S' is particularly large and stylized, with a rounded top and a thick stroke. The overall appearance is clean and modern.

SINDPD-SP E APPD-SP SAÚDAM OS PARTICIPANTES DA ANA ESTADUAL DE SAÚDE EM PROCESSAMENTO DE D



Congelamento sim, arrocho não

No dia 12 de junho de 1987, o Governo anunciou mais um plano de ajuste econômico. Dois aspectos estão nele contidos: congelamento de preços e mudança na política salarial. A exemplo dos dois planos anteriores, o decreto mantém uma deliberada política de arrocho salarial e, mais uma vez, os trabalhadores serão penalizados.

A redução da demanda interna, neste ano, se faz pelo confisco e pelo arrocho em cima de salários já completamente defasados em relação a março de 1986. Vejamos então o que aconteceu com os salários desde o Plano Cruzado I.

O Cruzado I

O Plano Cruzado I reajustava os salários pela média dos últimos seis meses — setembro de 1985 a fevereiro de 1986. Com isso os trabalhadores perderam, pois seus salários não voltaram ao valor do mês do último reajuste. O exemplo mais claro foi o dos trabalhadores com data-base no reajuste semestral em setembro. Pela política salarial em vigor até fevereiro de 1986, eles deveriam ter em março de 1986 um reajuste de 105,49%, mas pela fórmula estabelecida, só obtiveram 52,80%. A promessa do Plano Cruzado I era de que essa média salarial seria mantida, pois não haveria mais inflação. Desse modo o trabalhador não voltaria mais a ter perdas, e, se as tivesse, o galinho da escala móvel recomporia a média.

O Cruzado II

O Plano Cruzado II provocou o congelamento dos preços e a volta da inflação. O poder aquisitivo dos salários teve uma queda violenta, pois o galinho só disparava quando a inflação chegava a 20%, rebainhando a média salarial do Plano Cruzado I. Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE/SEADE comprovam que o salário médio real em abril de 1987 era 21% inferior ao salário médio real de março de 1986, primeiro mês do Plano Cruzado.

O Cruzado III

O Plano Cruzado III...

Nosso salário já perdeu 38%:

PERDAS SALARIAIS EM 11 DE JULHO DE 1987, DESDE O PLANO CRUZADO I (COM DATA-BASE) (1) Fonte: Ministério do Trabalho, Lei nº 4.523/86 (2) Esses salários incorporam o IPC integral de preços, descontados os efeitos dos gelos. Não estão considerados eventuais aumentos reais negociados por cada categoria profissionalmente (3) Deflator utilizado — IGV/IBESP março e junho de 1987 = 301,15% (junho — estimativa = 25%) (4) Data-base de nossa categoria.

Data-base	Número de Trabalhadores por data-base (em mil)	Distribuição dos trabalhadores por data-base (em %)	Evolução do salário nominal de março/86 a junho/87 (em %)	Salário real em 01/07/87 (em %)	Perda salarial até 01/07/87	Reajuste necessário para repor as perdas até o plano cruzado III (em %)
Janeiro	2.359	11,4	165,30	63,14	38,86	58,38
Fevereiro	802	3,9	146,09	61,47	30,53	62,60
Março	1.899	9,1	134,13	58,36	41,84	71,35
Abril	977	4,7	167,64	66,77	33,23	48,77
Maió	3.277	15,8	199,88	87,30	32,70	48,60
Junho	1.137	5,5	177,21	69,10	30,90	44,72
Julho	1.264	5,8	157,20	64,12	36,88	55,98
Agosto	810	4,4	160,29	64,88	35,11	54,11
Setembro	1.838	9,3	184,67	65,88	34,02	51,56
Outubro	2.701	13,0	124,24	55,92	44,08	76,63
Novembro	2.900	14,1	128,61	56,99	43,01	75,47
Dezembro	815	3,0	136,13	58,86	41,14	66,89
Total Geral	20.757	100,0	—	—	—	—
Média ponderada	—	—	—	62,26	37,74	59,63

Contra o pacote da fome o jeito é nova campanha salarial

O pacote econômico recente anulou por completo toda e qualquer conquista salarial porventura alcançada do Cruzado I até esta data. A categoria dos trabalhadores de empresas de PD, cuja data-base é fevereiro, teve garfado um resíduo de 12%, que fatalmente dispara novo galinho, juntado à inflação de 01 a 12 de junho. Temos direito a este disparo e devemos lutar por ele. Não dá para aturar que o governo promova tamanho confisco salarial para se adequar aos ditames do FMI.



Sindpd APPD SP

Órgão dos Profissionais de Processamento de Dados de São Paulo
Ano XII - Nº 45 - agosto de 1989

Reorganizamos o Sindicato
Arrancamos conquistas empresa por empresa
Agora iniciamos uma nova etapa com:

CONQUISTA HISTÓRICA

CORREÇÃO MENSAL PELA INFLAÇÃO

Com esta conquista histórica, não vamos mais precisar ficar correndo atrás da inflação. A partir de agora, vamos concentrar esforços na conquista de aumentos e melhorias reais

F.G.T.S
Este roubo tem que acabar

Estender as conquistas para os companheiros diferenciados

Veja como funciona o Sindpd:

As muitas faces da privatização

pacote econômico da "nova república" ressaltando as ditadas improdutivas e que se tem de reconstrução de estatais ineficazes, transformando em empregos dos quais - bradam em nome da privatização. Não permitem que os recursos de PD sejam usados para a extinção de estatais produtivas, mas sim para projetos de enriquecimento pessoal.

recente escândalo das empreiteiras. Acostumaram a mamar nas generosas tetas governamentais, e ficam torcendo para que estas estatais não sejam transformadas, durante o regime militar, em portais de entrada de capitais que formaram o grande bolo da dívida externa. Estes recursos não foram aplicados nas estatais que os contrariaram oficialmente. Foram, em grandes projetos daquela época (Anápolis, Transamazônica, Ponte Rio-Niterói, para citar algumas) que procuravam vender a imagem de potência grande. No "déficit" de algumas estatais acusadas de inadiplência está o ônus destas divisões.

Cabe aos brasileiros de bom senso e de dignidade enfrentar este cenário de lama. No que se refere às estatais fundamentais ao desenvolvimento do país devemos exigir delas que sejam cumpridas as condições para que foram criadas, denunciando o empobrecimento e dilapidação de seus recursos. Corrigir seu rumo em vez de extinguí-las ou simplesmente desmontá-las e punindo exemplarmente administrações corruptas e incompetentes.

No caso das estatais de PD sabemos que algumas delas, por definição, são obrigadas a operar com lucro zero, o que nem de longe significa que sejam deficitárias. Sob o argumento privatizante o que vale é o preço de mercado, o que acarretaria tremendo aumento de custos para o Estado, usuário final - os serviços hoje prestados pelas estatais de PD. Sem falar no acesso e exploração dos gigantes e estruturas até de segurança e privacidade dos cidadãos e da sociedade. Imaginem também os profissionais da área o que valeria seu emprego em todo esse processo de privatização, e também o impacto econômico...

ABC do Sindicato

Esta edição do ABC é dedicada quase exclusivamente à DIRETORIA DA PRODESP e aos membros do Departamento de Trabalho, que foram dados roubados e retribuíram não só os empregados da empresa, mas todos os trabalhadores de PD.

1. Sílvio Romero que arrocha os salários mas sozinho ocupa 2 carros e 2 motoristas para buscá-lo e levá-lo a Campinas, diariamente. Nunca viu um computador mais gordo, mas é esta façanha dilapidou milhões da empresa na Feira de Informática. Candidato a candidato a prefeito de Campinas... Faremos sua campanha...

2. Otacílio Alves de Almeida ex-deputado federal reprovado nas eleições de 86. Criaram o cargo de vice-presidente para lhe dar um emprego onde pudesse praticar clientelismo, e ganhar uma graninha às custas do povo. Informática que é bom, mas não vale a pena...

3. Renato Rocha político fracassado nas urnas, também nas eleições de 86, quando não se elegeu para deputado, mesmo usando a máquina da Ceagesp. Chegou posando de demagogo...

4. Sérgio Assessor. Está na empresa mas ganha onde veio. "Estratégia" de boatos e intrigas, com o nome em sua divisão...

EXPEDIENTE
Tiragem: 30.000 exemplares
APPD-SP é um órgão de informação da Associação dos Profissionais de Processamento de Dados de São Paulo e do Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados de São Paulo.
Redação: Rua Martinho Prado, nº 61, Bela Vista, São Paulo. Fone: 258.3487.
Abril, nº 479. Delegacia Regional de Bauru: Rua 1ª de Agosto, 4-47 - 10º andar - sala 1004 E.
Diretoria do SINDPD-SP
Presidente: Fátima...
Milton Yukio Opatovaz Rodrigues
Paiva
UPLENTES
Iracema Arruda Antunes
APPD-SP - Diretoria Regional
Presidente: Jorge...
1º Vice-Presidente: Moisés Lima
2º Vice-Presidente: Antônio dos Santos Neto
1º Secretário: América...
2º Secretário: América...

Assembléia

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Convocamos todos os trabalhadores de PD
para a Assembléia Geral que será realizada dia 7 de Julho de 1984, na sede do SINDPD, rua Martinho Prado 61, para discutir a seguinte Ordem do Dia:
1 - Discussão do pacote econômico Cruzado III
2 - Deliberação sobre a deflagração de nova Campanha Sindical pelas categorias salariais da categoria.
3 - Discutir a organização da campanha acima referida.

Teremos, com esta assembléia, a iniciativa de representação da categoria de trabalhadores da República.

Conquista histórica

Reposição mensal pela inflação sem distinção de faixa salarial

para as batalhas que vão nos trazer melhorias reais. Contrariamente a todas as previsões do ministro da fazenda, a inflação não pára de subir. A situação está tão absurda que o governo declararia publicamente que tudo está muito bem se a inflação continuasse no padrão atual. Ou seja: uma inflação monstruosa de quase 30% virou normalidade cotidiana.

Chega!
A crise é de salários baixos, indignos, incapazes de proporcionar uma vida decente aos trabalhadores e como pretendem certos economistas servir aos banqueiros internacionais e sem o menor interesse pela cruel realidade

a que estão submetidos os assalariados brasileiros. O SINDPD vai continuar lutando com todas as suas energias para que os trabalhadores em processamento de dados, junto com os assalariados das outras categorias, parem de pagar a conta da incompetência e da corrupção. Temos travado uma guerra diária contra essa injustiça.

Coube a nós, uma categoria estratégica, dar esse passo histórico e implantar o precedente inlocável de garantir a Reposição Mensal da inflação.

É o começo de uma grande luta.
Com unidade vamos vencer!

Como antecipar

A cláusula estabelecida no artigo 15º da Constituição Federal, que garante aos funcionários públicos a reposição mensal da inflação, abrangida pelos trabalhadores das empresas representadas pelo SEPROSP, passou a partir de agora a ser considerada com reajuste mensal, considerando-se o IPC anterior.

Portanto, NÃO DESCONTADAS AS INFLAÇÕES.

Como calcular seu salário

irregularidades que prejudicam o trabalhador

Quem ganha mais de 3 SM

1 - salário de março X 1,0609 = salário de abril
2 - salário de abril X 1,0731 = salário de maio
3 - salário de maio X 1,0994 = salário de junho
4 - salário de junho X 1,2483 = salário de julho
5 - salário de julho X 1,2876 = salário de agosto

ATENÇÃO
Caso o salário do mês de julho/89 seja maior do que o cálculo obtido através das aplicações do IPC, das tabelas ao lado, deverá ser mantido. Se menor prevalecerá o cálculo.

mês	% salário	% IPC
Janeiro	26,05	70,28
fevereiro	27,18*	3,60
março	6,00	6,09
abril	0,00	7,31
maio	0,00	
junho		

Lutar contra a exploração do patrão e o preconceito do chão da fábrica

O primeiro passo da organização formal dos trabalhadores que pavimentavam o caminho do futuro foi dado com a criação da Associação dos Profissionais de Processamento de Dados de São Paulo (APPD). A entidade surgiu com o propósito de unificar e evidenciar as necessidades específicas da categoria, uma vez que, a cada dia, as rotinas laborais se apresentavam mais inaceitáveis.

Juntamente com a batalha para regulamentar a profissão, a APPD começava a construir a luta por melhores condições de vida e emprego. Naqueles anos, as longas jornadas e a

exigência desumana por produtividade impulsionavam o debate sobre as doenças adquiridas durante o exercício da função e a qualidade do ambiente nas companhias.

Além das dificuldades próprias de todos os trabalhadores, os profissionais em Processamento de Dados enfrentavam outros problemas, primeiro o de não serem representados por sindicatos majoritários – que os viam como executivos “aburguesados” – e, segundo, a exploração nua e crua por parte dos empresários, cuja criatividade sempre foi usada para encontrar brechas na lei e, conseqüentemente, suprimir direitos e salários.



Organizados, Sindpd e trabalhadores iniciaram greve contra o arrocho salarial

“ O maior e melhor recurso que existe para o setor é o trabalhador. Protegê-lo é nosso principal compromisso. ”



João Antonio Nunes, vice-presidente do Sindpd



Por este paradoxo, que ainda não foi integralmente eliminado da realidade do setor, o Sindpd adquiriu características diferenciadas. Afinal, sua fundação é resultado de luta árdua e intensa, que foi construída em razão das singularidades da categoria e para resolver suas necessidades específicas. Pois, a exemplo do que ocorria nas metalúrgicas e demais indústrias – que passaram a utilizar a tecnologia para modernizar seu sistema produtivo –, os colegas de trabalho do chão de fábrica não compreendiam que, embora as salas em que trabalhavam os profissionais de PD estivessem equipadas com ar-condicionado, o suposto conforto oferecido a estes trabalhadores não era para garantir uma rotina agradável, mas para assegurar o pleno funcionamento das máquinas, já que tal comodidade resultava em mais complicações à saúde dos profissionais.

A atuação da entidade, que compreendia as carências dos trabalhadores e estava disposta a enfrentar os desmandos das empresas, significou ponto de partida para a realização do sonho em que o crescimento econômico estaria em sintonia com os anseios dos profissionais.

A trilha desbravada pela APPD abriu espaço para o aparecimento e congregação de pessoas com sólido posicionamento ideológico e compromisso com as causas trabalhistas. O rumo natural dessa nova consciência de classe seria a criação de um sindicato forte, que tivesse prestígio político, diretores capacitados e ferramentas adequadas para conseguir desafiar a força do capital, garantindo benefícios condizentes aos trabalhadores.

Nasce, então, o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação (Sindpd) com a missão de representar a categoria, valorizar a profissão, preservar a unicidade sindical, combater a inflação e defender a remuneração apropriada.

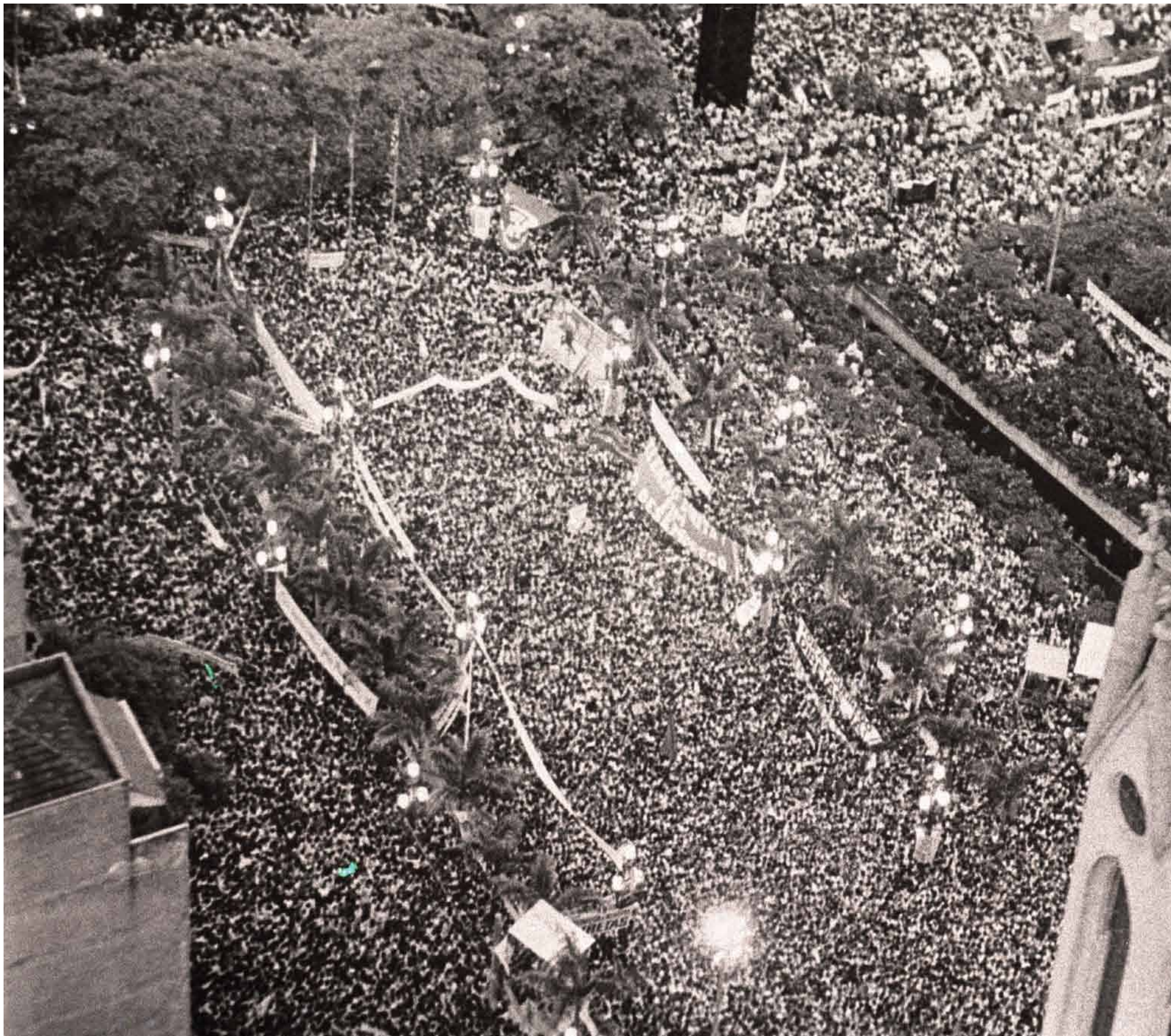
Logo nos primeiros anos de existência, a obstinação do Sindicato foi posta à prova. Na greve de 1988, mais de 140 funcionários foram injustamente demitidos, estabelecendo um clima de terror na companhia. O Sindpd prestou apoio jurídico aos dispensados e lançou campanha a favor da estatal, que, além de produtiva, sempre teve um valor estratégico para o Estado.

No âmbito nacional, o Sindicato viveu a expectativa do fim do regime militar e combateu os problemas que existiam na política econômica do governo para tentar controlar a desvalorização da moeda, mediante o congelamento de preços e o arrocho salarial. Como sempre, a solução da elite era mandar a conta para o trabalhador pagar. Não fosse a firme resistência de instituições como o Sindpd, as perdas seriam maiores.

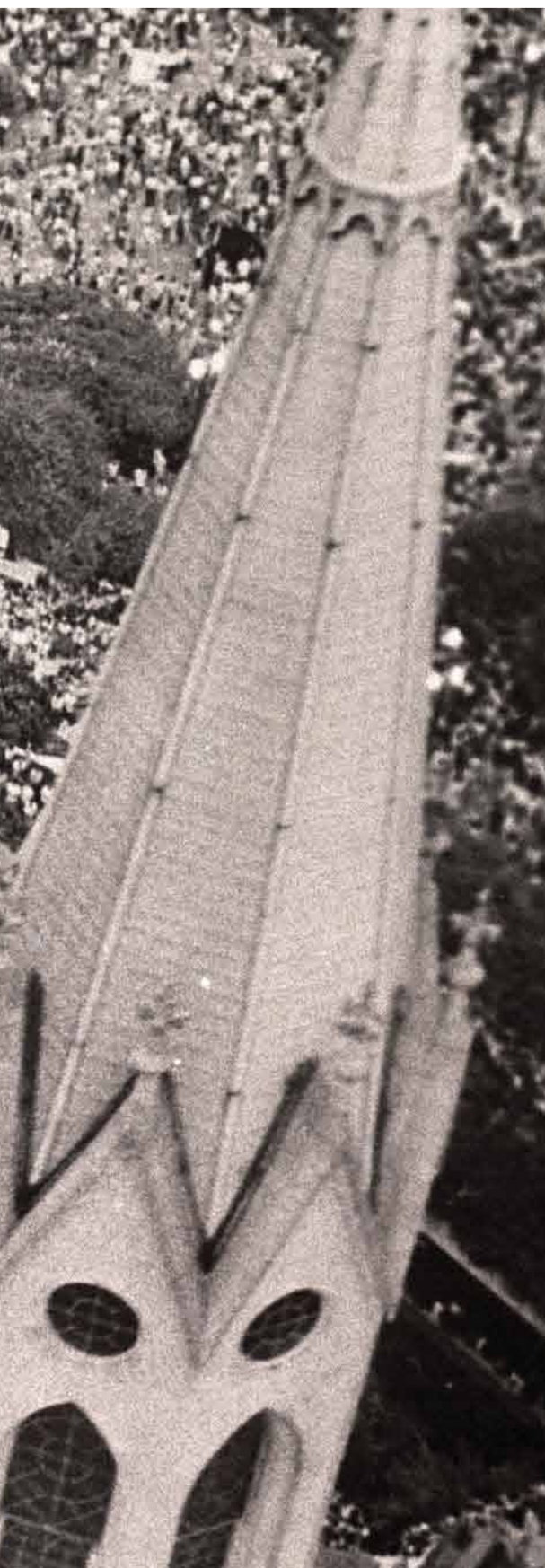




Para defender os trabalhadores dos novos pacotes do governo, Sindpd convoca profissionais à greve



Um milhão e meio de pessoas participaram da passeata que foi da Praça da Sé ao Vale do Anhangabaú, em São Paulo, contabilizando a maior manifestação da história brasileira



O retorno da democracia não seria um processo rápido. A Nação ainda não podia participar das decisões políticas, mas ganhava esperança com a votação indireta do presidente Tancredo Neves, que prometia a convocação da Constituinte. No entanto, o sonho de deixar para trás os anos de ditadura foi adiado algumas vezes por conta do estado de saúde do presidente eleito.

Coube ao vice-presidente José Sarney, empossado após o falecimento de Tancredo Neves, dar continuidade ao processo que devolveria a liberdade ao País. Em breve, o Congresso Nacional receberia o pedido que transformaria a vida dos cidadãos.

A Assembleia Constituinte, composta por 487 deputados e 72 senadores, deu início à elaboração da nova Constituição. Surgiram pressões de velhos segmentos da sociedade acostumados com o poder, mas o povo estava farto. O Sindpd participou, com as demais entidades sindicais, de uma frente para não permitir o retrocesso. Todos foram às ruas.

Após 20 meses de trabalho o texto final foi anunciado, em 5 de outubro de 1988, por Ulysses Guimarães. Esta se tornou a primeira vez, na história do Brasil, que o povo participou de forma efetiva na elaboração da Constituição Federal.



Brizola com sindicalistas e políticos ao voltar do exílio - Osasco, São Paulo. Na foto, Eusébio Rocha, Rogê Ferreira, Guaçu Piteri, João Cunha e Antonio Neto



Ex-presidente do Sindpd, Assis Aderaldo, com Randolpho das Neves e Rogê Ferreira



Tenorinho, Antonio Neto e Ulysses Guimarães



Uni-vos todos nos vossos sindicatos, como forças livres e organizadas. As autoridades não poderão cercear a vossa liberdade nem usar de pressão ou coação.

O sindicato é a vossa arma de luta, a vossa fortaleza defensiva, o vosso instrumento de ação política.

Getúlio Vargas



Trabalhadores aguardando julgamento do Dissídio de 1988, em frente ao TRT

“ Sabíamos, de alguma maneira,
que todo o nosso esforço
representaria a mudança na
vida de muitas pessoas. ”



José Gustavo Oliveira Netto - secretário-geral

A efervescência da transformação social do período da redemocratização moldou os dirigentes do Sindpd. Era evidente que os combates seriam gradativamente mais espinhosos, por outro lado, também ficava patente a relevância da determinação política. A mudança e o respeito somente são conquistados por meio de ações manifestas.

As demandas do mercado, a formação de novos trabalhadores e a troca de conhecimento ganharam maior proporção. Experiências sobre a profissão

e a própria busca por condições de trabalho superiores passaram a conectar pessoas, que agora podiam se organizar em torno de um sindicato estruturado.

Sob a vigilância do Sindpd, as tentativas governamentais ou corporativas de aviltar direitos ou oprimir trabalhadores não passariam incólumes. As empresas e os políticos com interesses escusos teriam que encarar um sindicato combativo e valente, formado por diretores ativos.

NÃO HAVIA CERTEZAS SOBRE O NOVO OFÍCIO. MAS, ÀQUELA ÉPOCA,
A VONTADE DE VIVENCIAR AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E
DE IMPULSIONAR O CRESCIMENTO DO BRASIL SUPERAVA QUALQUER
DÚVIDA. PARA OS PROFISSIONAIS EM PROCESSAMENTO DE DADOS,
A ÚNICA GARANTIA ERA O DESAFIO QUE SE ANUNCIAVA À FRENTE.

sindpd







Sindpd: o núcleo de resistência à política neoliberal

A internet aproxima pessoas e pavimenta o caminho do conhecimento universal



Na passagem dos anos 80 para a década de 1990, nossa relação com a tecnologia tornava-se mais estreita. O País observava com euforia a popularização das máquinas pessoais. De agora em diante, a questão não seria mais ter ou não um computador, e, sim, qual tipo comprar.

No início, os dispositivos não eram tão amigáveis. A maioria funcionava a partir dos comandos digitados em simples linhas de texto verde sobre fundo negro. No entanto, o DOS, como se tornou conhecido, logo deu lugar a sistemas mais intuitivos e fáceis de operar como o MacOS e, mais tarde, o popular Windows, que transformaram o comportamento dos usuários comuns e abriram novas possibilidades de trabalho e interação.

Também estávamos por testemunhar a mudança que, numa escala global e sem precedentes, mudaria a forma como nos relacionamos. Sem saber que suas estruturas seriam extremamente alteradas pelo assunto da notícia, jornais e revistas anunciavam o novo capítulo da história tecnológica: a internet, uma rede invisível que seria capaz de nos conectar em qualquer lugar do Planeta. As possibilidades eram infinitas mas, para a compreensão da época, não havia explicações suficientes para dimensionar o que estava por vir.

É certo que a rede mundial de computadores, como estratégia militar, já existia há algum tempo. No entanto, não fossem os esforços do britânico Tim Berners-Lee, que idealizou um projeto para que as pessoas pudessem trabalhar em conjunto, combinando conhecimentos em uma rede de informações, talvez a internet, como conhecemos hoje, jamais existiria.



Iniciou-se um período de conexão entre Universidades e instituições de ensino; a troca de informação passou a ser praticamente instantânea, independente da separação geográfica entre os usuários. Em 1991, o Brasil inaugura a primeira estrutura nacional que permite a difusão da internet. O sistema era exclusivo para a comunidade científica, mas não demorou para a tecnologia extrapolar as fronteiras educacionais e alcançar os cidadãos comuns por meio de provedores comerciais. Em 1996, um dos principais portais de informação do Brasil, o Universo Online (UOL), foi ao ar.

Por ser um meio de comunicação horizontal, a internet recebia vasta quantidade de conteúdo. Faltava, no entanto, um instrumento que acelerasse o processo de encontrar a

informação desejada. No final da década de 1990, o mundo foi novamente alterado pela inovação com o desenvolvimento do mecanismo de pesquisa Google.

A ferramenta, idealizada por Larry Page e Sergey Brin, tinha por objetivo organizar a informação disponível na Web e torná-la universalmente acessível. Talvez, naquele período, a missão não fosse tão complexa, afinal, ainda não havia a imensidão de sites e portais que temos hoje. No entanto, como tudo que envolve a tecnologia da informação é movido por inspiração e criatividade, aqueles profissionais sabiam que o futuro da rede seria gigantesco.

Atualmente o Google armazena 100 petabytes de informação. Para se ter uma ideia comparativa, imagine um DVD com a duração de 4 mil anos ininterruptos.

O progresso tecnológico traduzia o vigor com que os trabalhadores de Tecnologia da Informação administravam os desafios do setor. Não era pela importância do ofício, mas pelo prazer em contribuir para a construção de uma nova realidade. Este profissional assumia com seriedade o compromisso de modernizar o Brasil.

Havia um brilho nos olhos a cada novo sistema desenvolvido, como se ali houvesse um filho ou uma obra de arte. E não deixava de ser, afinal, a matéria-prima era a dedicação e a criatividade. Mesmo após a rotina diária, as dificuldades da profissão acompanhavam o trabalhador no retorno para casa. Como uma pulga atrás da orelha, cada falha do sistema incomodava o sono daquele profissional. Era uma exigência pessoal construir, como um artista, a obra perfeita.

Embora existisse a satisfação no exercício do trabalho e o setor estivesse em franca expansão, o País sofria com as incertezas do novo governo. Após 21 anos de ditadura militar, a nação experimentava a volta da democracia, por meio da eleição do presidente Fernando Collor de Mello. No entanto, o que era visto com entusiasmo logo se tornou um período dramático para o Brasil. Sob a justificativa de controlar a

hiperinflação dos produtos, remarcados diariamente nas prateleiras dos supermercados, o então presidente adotou medidas que alteraram o rumo da história.

Como seu primeiro ato, o Plano Collor estabelece o confisco das cadernetas de poupança - a mais desastrosa tentativa de conter os altos índices de inflação. A moeda nacional passou de Cruzado Novo a Cruzeiro. Mas a estratégia, que no início mostrou-se eficaz, acabou por falhar em sua meta principal quando a inflação acelerou mais uma vez. Essas manobras econômicas incluíram a derrubada das barreiras de importação, expondo empresas brasileiras à competição internacional. Neste período, algumas companhias entraram em falência, outras foram vendidas e a população testemunhava o crescimento do desemprego.

Em breve, denúncias e escândalos financeiros colocariam aquele governo à prova. O Congresso iniciou, então, uma investigação que, meses mais tarde, comprovaria as irregularidades. Apesar dos pedidos de apoio em rede nacional, o presidente não obteve o resultado que desejava; o povo lutaria por mudanças.



Caras-pintadas, movimento estudantil brasileiro surgido no transcorrer de 1992

“ Lutamos contra Collor desde o início. O problema mais sério do governo era a política neoliberal que começava a desmontar o Estado Brasileiro. ”



Joel Chnaiderman - secretário para comunicação e imprensa

Agenda do vice torna-se presidencial

O vice-presidente da República, Itamar Franco, está sendo procurado e tratado como futuro Presidente. Ontem de manhã, Itamar recebeu a visita do presidente da CGT, Antônio dos Santos Fernandes Neto, que recomendou cuidado com "a caneta" do presidente Fernando Collor, e do embaixador da Grã-Bretanha, Peter Heap, que saiu sem dar entrevistas. Na saída para o almoço, era esperado pelos jornalistas como há algum tempo também acontecia com o presidente Fernando Collor. Nos dois encontros, Itamar se limitou a ouvir o que os visitantes tinham a dizer.

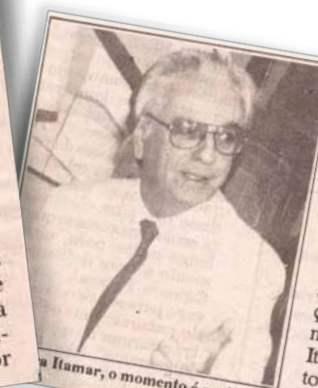


Antônio Neto levou ao vice-presidente uma carta com a avaliação da CGT sobre o momento político e sugestões para a retomada do desenvolvimento econômico do País. Segundo Antônio Neto, a carta foi entregue a Itamar Franco porque "não há clima para conversarmos com um Presidente que está sob suspeição". A CGT apóia, como "saída constitucional" para a crise, a substituição de Collor pelo vice-presidente.

O líder sindical apresentou a Itamar Franco as duas principais preocupações da CGT. "Neste momento em que o Presidente está sob suspeição, devemos estar atentos para a caneta dele", afirmou Antônio Neto. Na sua opinião, o Presidente poderá usar a máquina do Governo (especialmente o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal) para tentar sair da crise.

Outra preocupação foram as declarações do ministro da Economia, Marcelo Marques Moreira, se declarando agente do sistema financeiro internacional, e da secretária de Economia, Dorothéa Werneck, que defendeu o aumento das tarifas públicas e dos combustíveis para cumprir as metas do FMI.

"Eu sou vice-presidente. Dentro dos meus limites, fico satisfeito em receber a CGT". Foi a única declaração de Itamar no encontro com a Central. Segundo Antônio Neto, o vice-presidente foi bastante reticente e evitou fazer qualquer declaração sobre os temas levantados pela CGT, entre eles a necessidade de ser feita uma revisão no programa de privatização, sempre criticado por Itamar.



Itamar, o momento é positivo

CGT "empossa" Itamar Franco

"Não há mais clima para conversar com Collor, que está sob suspeita." Com essa frase, dirigentes da Central Geral dos Trabalhadores levaram a Itamar Franco uma pauta de reivindicações, como se já estivesse definida sua posse na Presidência. Itamar negou que tenha proposto um "parlamentarismo informal". Pág. 4

No dia 11 de agosto de 1992, o Brasil voltou às ruas para protestar contra o governo. Milhares de pessoas com os rostos pintados pediam a saída de Collor da Presidência. Em setembro, o impeachment foi aprovado por 441 dos 509 deputados. O País precisava completar, da melhor maneira possível, o processo de transição sem que, para isso, os trabalhadores fossem novamente sacrificados. O então vice-presidente Itamar Franco, com espírito democrático e progressista, assumia os rumos da Nação.

Uma semana antes da derrubada de Collor, o presidente do Sindpd, Antonio Neto, que presidia também a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), foi recebido pelo então vice-presidente da República para discutir questões relacionadas aos trabalhadores e ao futuro político do País. Abordado pela imprensa ao sair da reunião, Neto não titubeou: "Vim me reunir com o Presidente da República".



Com espírito democrático, Itamar assume a responsabilidade de reconduzir o Brasil à estabilidade política

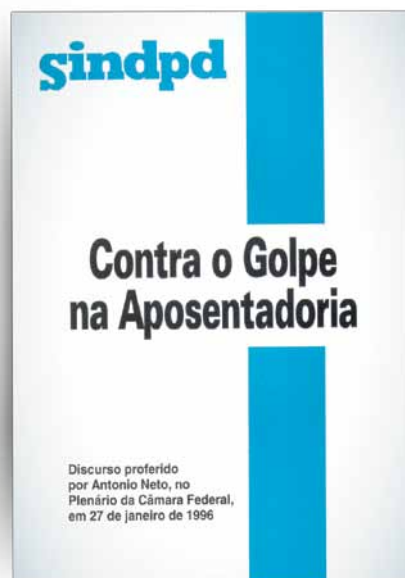


O novo chefe de Estado concentrou esforços para corrigir o cenário de recessão prolongada, inflação acentuada e recorrente, além de desemprego. A partir deste compromisso, Itamar Franco optou por uma gestão transparente em que o povo participava das decisões políticas, iniciativa tão aguardada pela sociedade brasileira.

Na administração de Itamar formou-se o projeto de controle inflacionário, o Plano Real. Embora tenha se mostrado eficiente por estabilizar a economia e devolver o poder de compra à população, em longo prazo, o programa apresentou alto preço. Confirmando as previsões de economistas, o Plano Real levou o Brasil a um processo de recessão mais agudo e aumentou o desemprego.

Efetivamente, o governo de Itamar foi um governo em disputa, no qual forças progressistas travavam verdadeiro cabo de guerra com os representantes do capital financeiro internacional – personificado na figura do próximo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso e seus pares –, que iniciaram o cultivo da semente da desventura, representada pelas privatizações e abertura da economia nacional para produtos estrangeiros.

Neste contexto político, a candidatura oficial do ministro Fernando Henrique Cardoso à sucessão da Presidência foi anunciada. Em janeiro de 1995, FHC começava seu primeiro mandato, estabelecendo políticas mais intensas e aceleradas para a abertura do mercado nacional. Muitas empresas não conseguiram se adaptar às novas regras, e apenas uma década foi suficiente para que a participação das multinacionais na economia brasileira mais que dobrasse.



Com o desafio de enfrentar a máquina governamental seguindo no rumo contrário ao desejo dos trabalhadores, o Sindpd tornou-se um dos focos de oposição à política neoliberal, apoiando a luta na porta das bolsas de valores para defender as empresas e o capital nacional. No decorrer daqueles anos, o Sindicato amplificava sua atuação para que os profissionais em Processamento de Dados pudessem atravessar da melhor forma possível a difícil situação econômica pela qual passava o Brasil.

Foram anos difíceis para a Nação, e especialmente para o movimento sindical. O desemprego brutal e o exercício da teoria do darwinismo social – em que só sobreviveriam os mais fortes –, levaram profissionais altamente qualificados às filas de empregos com menor remuneração.

Lutar por aumento de salário não era uma tarefa, mas um tormento. Fazer greves e convencer os companheiros a arriscar seu emprego, com pelo menos mil candidatos à sua vaga, tornou-se tarefa hercúlea. Mas nada é impossível para quem nasceu para mudar a realidade, combatendo a injustiça.

Por meio da luta contra o arrocho salarial, iniciada nos primeiros anos da Nova República, o Sindpd conseguiu zerar a inflação nos salários dos trabalhadores, repondo perdas que poucas categorias

na época conseguiram. Apesar de representar grande conquista para um período de demissões, estagnação e falência de empresas, para o Sindicato, o verdadeiro equilíbrio só seria possível quando a melhor distribuição de renda se tornasse questão de ordem para o governo. Assim, combateu incansavelmente a abertura do País às grandes companhias internacionais e a ruptura de direitos históricos dos trabalhadores – políticas iniciadas por FHC durante sua administração neoliberal.

Na tentativa de conter tais embustes, o Sindpd empenhou campanha contra as propostas de reforma da Constituição e da Previdência que, sob a ótica das conquistas sociais e trabalhistas, representaria o atraso do Brasil. A alegação de que alguns sacrifícios eram necessários para chegar ao progresso não foi suficiente para enfraquecer a luta do Sindicato.

Como resultado por não se dobrar, e depois de várias rodadas de negociação junto às empresas, o Sindpd conseguiu transformar 11 cláusulas de sua Convenção Coletiva de Trabalho em garantias fixas, com maior destaque para a redução da jornada de trabalho do digitador – que passou a ser de 30 horas –, a conquista da remuneração adicional por hora extraordinária de serviço e o direito ao abono por aposentadoria.

As reformas do governo



QUEM DA'
MAIS ?

Vale perguntar,
como faria o
grande sambista

Noel Rosa:

“Quanto
é que vai
ganhar o

leiloeiro,/ que é

também brasileiro,/ e em três
lotes vendeu o Brasil inteiro?”



Começou o III Futsal



Mais de 20 equipes e
torcidas com familiares e
amigos dos jogadores
participaram da abertura
do III Campeonato de
Futebol de Salão no
dia 6 de maio.

Pág. 8

- Como fazer o auto-exame de prevenção do câncer de mamas. Pág. 10
- ASSEMBLÉIA de Prestação de Contas do Sindpd será dia 27. Pág. 2
- MAIS CONVÊNIO de serviços, lazer e cultura para o associado. Pág. 8

Festa do trabalhador

Comemorações internacionais marcaram o Dia do Trabalhador. O Sindpd fez uma festa especial e também participou do 1º de Maio em Cuba. Pág. 9

Sindicato se constrói é na luta

companheiros:

O ano de 1989 foi muito importante para a nossa categoria. Demos prosseguimento ao tratamento do SINDPD-SP, trabalhadores unidos e brias a nível salarial e condições de trabalho, arar nossa organização. balanço do ano que ataremos que, apesar onômica do governo ter a para o povo brasileiro, a categoria



"Amar sem medo na era da AIDS"

Ou mudam-se as condições sociais e culturais da população ou se continuará a gastar muito dinheiro com tratamento de doenças. Esta foi uma das conclusões do I Seminário Paulista de DST/AIDS no Local de Trabalho, organizado pela Secretaria de Saúde em parceria com as centrais sindicais, CGT Brasil e CUT, com Banespa/Cabesp, Alcoa, Constran, Gapa, General Motors, Industrias Villares, Volkswagen e Sebrae.

Durante dois dias, resultados de pesquisas sobre informação, atitudes e conhecimentos sobre a doença em trabalhadores de diversas empresas.

Só no ano passado 3,1 milhões de pessoas se infectaram com o HIV. O ano de 1996 também é marcado pelo alto número de mortes causadas pela Aids - 1,5 milhão de pessoas. Grande parte das ocorrências do HIV estão nos países do terceiro mundo. E para quem ainda acredita que a Aids é uma doença de grupos de risco, para contrair

sa, e de o gráfico de incidência do HIV nos últimos anos, mens estar estabilizado, para as mulheres a situação é mais difícil, já que a transmissão ocorre durante o parto, tornando-se

Collor: nunca mais

Dia 29 de setembro, primavera brasileira, sol do tamanho que a gente gosta, São Paulo amanheceu em festa. O Povo fora convidado para mais uma manifestação cívica contra os descabros de um Governo apodrecido, enlameado por seus próprios atos, corrupto por natureza, e que se dizia representante de 35 milhões de votos. "Você ouviu o engomadinho ontem dizer na TV, que as manifestações de rua não passam de uma minoria?" - Perguntava, uma jovem operária, a uma colega, dentro do



10 ANOS acumulando conquistas

o mundo o mês de agosto é dedicado às lutas sindicais. Para o SINDPD foi o mês de ouro. Ao completar 10 anos, a atual diretoria realizou eventos para comemorar os 10 anos da categoria, as conquistas em direitos políticos, se é certo, e a luta por mais direitos.



Assembléa na Fepasa. Discutindo salários e melhorias com os empregados.

Comemoração é bem refletir a força da categoria, como toda a categoria apresentou, nestes dez anos, como poucas

Visita às pequenas empresas. Iniciativa para aproximar o sindicato e trabalhadores.



Na mesa de negociações. A cada ano melhorando o nível de vida dos trabalhadores.

está expresso em todo o trabalho político e sindical. A regulamentação da vida política dos trabalhadores e a transformação de suas lutas em conquistas concretas: para os trabalhadores, a luta por melhores condições de trabalho e pelo desenvolvimento do Brasil continua sendo a maior insígnia do SINDPD.

OPINIAO Não abriremos mão de nossos direitos

PELAS MINHAS CONTAS, COM UM POUQUINHO DE SORTE, VOU CONSEGUIR ME APOSENTAR UNS DOIS ANOS DEPOIS DE MORRER...



Entende-se que o governo irá legitimar uma situação irregular, com o acobertamento da lei e a conivência das autoridades com uma situação de desrespeito ao trabalhador brasileiro.

Bem, até agora, nenhuma surpresa. É o que já falamos antes, ou seja, a clara disposição do governo de inserir o Brasil no rol das nações que não respeitam os direitos dos trabalhadores.

Trazemos a Acordo Coletivo, algumas empresas não prestam atenção na Mulher, a Executiva que nosso sindicato Boa leitura



O Sindicato crescia e fortificava a estrutura axial que sustentaria os anos seguintes de sua história. Com forte atuação de uma diretoria que vivenciou as dificuldades da profissão, o Sindpd publicou, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, o Manual de Ações em Lesão por Esforço Repetitivo (LER), que abordava as situações de perigo nos ambientes de trabalho e os sintomas das doenças laborais.

A edição do Manual comprovava a atuação categórica do Sindpd, que há anos lutava para que fosse elaborado um estatuto em defesa da saúde do profissional em Processamento de Dados. Resultado de intensa mobilização contra as “fábricas de lesionados” – nas quais empresas submetiam funcionários a jornadas estafantes para garantir o lucro desmedido –, a Norma Regulamentadora 17 passou a estabelecer condições adequadas para a realização do ofício.

Com a conquista da NR17, o trabalhador estava protegido por uma lei que buscava a garantia da saúde física, além de determinar condições elementares para seu conforto psicológico.



Cartunistas de diversos países participaram da Bienal Internacional de Humor "Sem AIDS, Com Amor"

JÔ OLIVEIRA
BRASIL

Antes do fim desta década, o Sindpd iniciava mais uma batalha em prol da revalorização profissional. Desta vez o combate seria contra o processo de pejetização e contratação ilegal que se tornava prática comum, tendo as cooperativas fraudulentas como seu pior exemplo. Foram realizados anúncios em jornais, tornando pública a irregularidade; os representantes do Ministério Público do Trabalho foram notificados e as denúncias chegaram até o Congresso Nacional em Brasília.

Além da tenacidade política e da luta pelos direitos da classe, o Sindicato começava uma relevante iniciativa social, incluindo de forma pioneira em sua Convenção Coletiva, as cláusulas 47ª (Política Global sobre AIDS) e a 34ª (Garantia de Emprego por Motivo de Doença), que beneficiam até hoje os portadores de HIV. A primeira determinava a necessidade de promover campanhas educativas, com a meta clara de prevenção da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, enquanto a segunda assegurava a estabilidade do profissional que precisasse se afastar em razão de doença.



Após sucesso da Bienal, o Sindpd foi convidado a expor cartuns em Genebra. Na foto, diretor Emerson Morresi e presidente Antonio Neto



O pioneirismo fez com que o Sindpd pudesse realizar o I Seminário Paulista de DST para debater pesquisas, informações, estatísticas e campanhas educacionais sobre a AIDS. Na época, uma cartilha (Amar sem Medo na Era da AIDS) foi lançada durante o evento. Nela havia cartuns que tratavam do tema de maneira natural. O concurso de cartuns foi promovido junto à Bienal Internacional de Humor – Sem AIDS, Com Amor. A iniciativa teve participação do Sindpd. 2500 cartuns de 49 países foram inscritos. Essa Bienal foi atração do Salão Internacional do Livro em 1999.



Dona Mora Guimarães, esposa de Ulysses, Ika Fleury, Adelaide Quêrcia e Luiza Erundina em evento de comemoração ao Dia Internacional da Mulher



1º Encontro de Mulheres do Sindpd discutiu a luta pela igualdade de gênero



Evento em homenagem às mulheres



Seminário com Maria da Penha sobre a condição da mulher no mercado de trabalho



Naqueles anos, que já anunciavam a virada do milênio, o Sindicato criou o departamento da Mulher para liderar a batalha da igualdade de gênero na profissão. Nada mais coerente do que ampliar a participação feminina no meio sindical e oferecer suporte para o enfrentamento, afinal, são elas que sentem na pele o preconceito.

Conscientes de que a libertação plena do homem depende da libertação da mulher, na medida que nenhum homem será realmente feliz se a sua companheira permanecer em condições de subemprego, o Sindpd começou a promover encontros periódicos com as trabalhadoras do setor para definir prioridades a serem discutidas nas negociações salariais.

Em pouco tempo, o resultado apareceu em cláusulas específicas da Convenção Coletiva da categoria que asseguraram: a garantia de emprego à funcionária gestante, igualdade de salário sem distinção de gênero, auxílio-creche de 30% do salário normativo nas empresas que não disponham deste serviço, dispensa para a realização de nove consultas médicas, estabilidade de seis meses após o parto, direito à ausência de três dias úteis ou 24 horas fracionadas para levar o filho de até dez anos ao médico e, também, exigência de local apropriado para amamentação.



Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, Sindpd inaugura painel que resgata a trajetória de grandes personalidades



“ A libertação plena do homem depende da libertação plena da mulher. Nenhum homem será livre e feliz se a sua companheira permanecer sob exploração. Por isso, a luta das mulheres não se choca com a luta dos homens. Não é a disputa, mas a união que permitirá a libertação de ambos e a construção de uma nova sociedade, com direitos iguais e respeito às diferenças. ”

Antonio Neto

ERA PRECISO ORIENTAR OS CAMINHOS PARA QUE A NAÇÃO REENCONTRASSE A DIREÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COM JUSTIÇA SOCIAL. HAVIA UM GRUPO QUE ESTAVA DISPOSTO A SE ERGUER CONTRA O DESEMPREGO E DESMANCHE DAS EMPRESAS NACIONAIS: O SINDPD. TALVEZ A ENTIDADE JÁ SOUBESSE QUE O FENÔMENO DO NEOLIBERALISMO SERIA DIFÍCIL DE ABATER, MAS A HISTÓRIA REGISTRARIA QUE AQUELE SINDICATO NÃO PRETENDIA SE CURVAR. A LUTA DO POVO BRASILEIRO SEMPRE FOI A LUTA DO SINDPD.

sindpd





NACIONAL DE...

CSB

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS

CSB

CSB

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS
BRASILEIROS

CSB

CSB

CSB

CSB

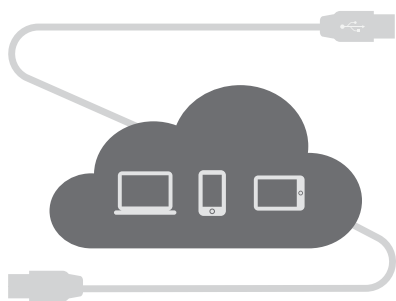
CSB

CSB



IV

O maior
representante dos
trabalhadores de
TI do Brasil



Tecnologia Móvel: informação a qualquer hora e em todo lugar

Foi com bastante apreensão que nos aproximamos dos anos 2000. O mundo vivia a expectativa da virada de ano que, em razão do Bug do Milênio, poderia levar o Planeta ao caos generalizado.

Alguns anos antes, um megabyte de espaço de memória magnética - capacidade suficiente para arquivar um texto de 300 páginas - custava US\$ 761. Então, para economizar, os sistemas de computadores antigos interpretavam e registravam as datas com apenas dois dígitos no campo de ano.

A partir daí, e nos meses finais de 1999, a população mundial temia que os sistemas reconhecessem o ano de 2000 como sendo 1900. Apesar das previsões catastróficas, o Bug do Milênio mostrou-se inofensivo: um simples problema de informática que, rapidamente, foi corrigido.

O mundo continuava ali, a caminho de outros importantes desafios. Aquele seria o período em que a informação ultrapassaria toda e qualquer fronteira. Afinal, o número de computadores pessoais já atingia a marca de 500 milhões, em uma escala que não parou de crescer.



Nessa década, a internet ganha espaço como meio de comunicação. As conexões discadas, e o emblemático ruído do modem, cediam lugar à banda larga que, além de aumentar a velocidade de navegação, ampliava as possibilidades midiáticas. A rede tornava-se mais popular e acessível à participação de milhões de usuários. Estávamos por experimentar o maior processo de socialização do conhecimento.

A máquina e o homem se tornaram inseparáveis, afinal, a tecnologia sem a colaboração dos indivíduos não seria capaz de promover a revolução, em que os saberes da humanidade estão distribuídos a menos de um clique de distância. Nos anos 2000, a tecnologia uniu-se à inteligência coletiva para criar uma nova tendência: a internet se tornou uma necessidade vital e cotidiana.

Em 2005, o Brasil batia recorde de navegação, passando em média 15 horas e 14 minutos na rede. Na mesma época, a revista

Time elegia “você” como personalidade do ano, atestando que a participação dos usuários seria cada vez mais decisiva para o sucesso da web.

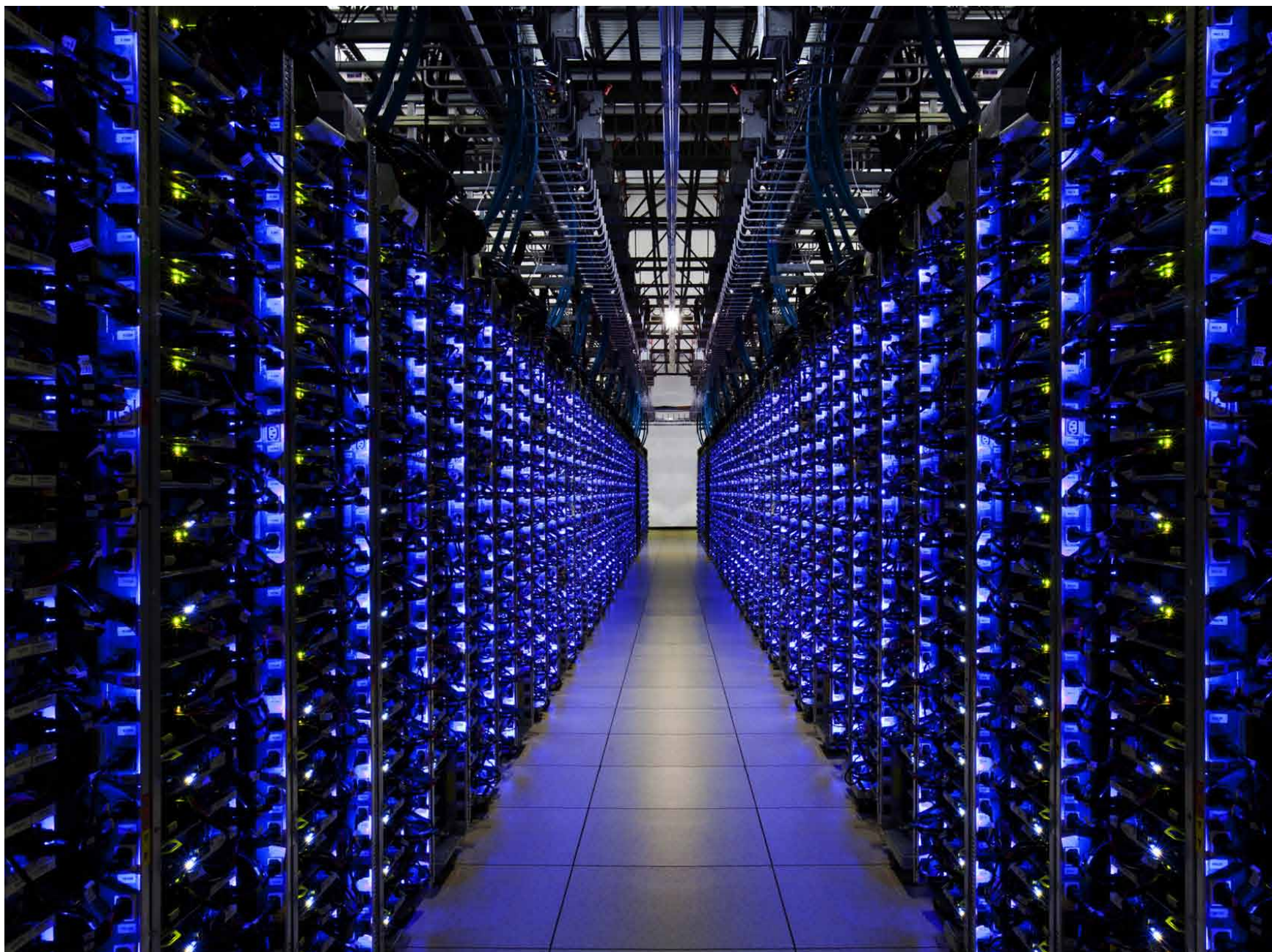
Surgiram blogs, redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo. As possibilidades de interação se multiplicaram com uma rapidez inimaginável. Logo a informação estaria disponível em todo lugar e a qualquer momento.

Os primeiros celulares com acesso à internet permitiam apenas a troca de textos, como e-mail e SMS, porém, rapidamente a tecnologia avançou, possibilitando a transferência de fotos e vídeos. Com o surgimento dos smartphones e a rede 3G, a promessa de conexão em tempo real e 24 horas por dia foi cumprida. O conhecimento humano, em toda sua extensão, agora poderia ser transportado nos bolsos e em um equipamento menor do que a palma da mão.

“ Sempre batalhamos para que o País encontrasse o caminho do desenvolvimento, sem que, para isso, a classe trabalhadora fosse explorada. ”



Emerson Morresi - secretário para educação e cultura



Com as soluções em nuvem, os serviços de TI agora podem ser realizados a distância

O fenômeno da conexão global nos deu capacidade de ultrapassar, definitivamente, nossos limites físicos. As possibilidades criadas pela expansão da rede e o novo conceito da computação em nuvem, ou cloud computing, transformaram mais uma vez a realidade.

Grandes servidores voltaram a ser protagonistas, não da forma isolada dos mainframes, e sim como uma solução para tornar disponíveis quantidades absurdas de dados. Essa nova maneira de interagir com a informação deu outros contornos ao mercado produtivo e às relações de trabalho.

Neste milênio, a preocupação com a segurança das informações e dos dados ganhou destaque, não apenas para os usuários, mas, especialmente, para empresas e governos. O mundo ficou atônito após a denúncia do ex-analista da Agência Nacional de Segurança norte-americana, Edward Snowden, de que existia um sistema de vigilância mundial arquitetado para coletar dados de pessoas comuns, políticos, companhias privadas e estatais.

Comprovadas as acusações de espionagem com intenção econômica, controle social e manipulação diplomática, a relação entre os diversos governos ficou estremeçada. Segundo as revelações de Snowden, o Brasil foi alvo principalmente na exposição de comunicações da presidenta Dilma Rousseff e de informações sigilosas da Petrobras. Embora a democratização do acesso à informação tenha possibilitado enormes progressos, esta revolução nos deixou mais expostos e vulneráveis.

Como sempre, o profissional de Tecnologia da Informação precisou acompanhar os desafios do setor e, assim, cumprir a missão de transformar ideias em um futuro concreto e rentável. Ávido por continuar à frente das inovações, o trabalhador precisa atualizar-se constantemente, afinal, a volatilidade das tecnologias e a competitividade do mercado sempre colocam à prova suas qualificações. É preciso ser versátil e estar preparado, oferecendo soluções inovadoras para problemas muitas vezes desconhecidos.





Em Berlim, sob o lema "Liberdade Não Temais", milhares de pessoas reivindicaram a proteção dos direitos civis na internet



Em 1º de janeiro de 2003, Luiz Inácio Lula da Silva - primeiro operário a ser eleito presidente da República - toma posse em Brasília



A responsabilidade de impulsionar o desenvolvimento tecnológico do País mais uma vez recebia novo peso, porém, a sensação de estar na vanguarda de projetos que poderiam mudar os rumos da sociedade fez com que as dificuldades fossem recompensadas.

Acompanhando essa energia inesgotável dos trabalhadores de TI, o Brasil começava a superar a desesperança dos anos 90 e, finalmente, reencontrava o otimismo. Após quase uma década de instabilidade econômica e privatizações, o povo elegia um representante da classe trabalhadora para a Presidência da República. Em 2003, Luiz Inácio Lula da Silva assumia o compromisso de conduzir o crescimento do País, reduzir o desemprego e, principalmente, estimular as políticas de combate à fome e à miséria.

Pela primeira vez, depois da volta da democracia, o povo enxergava com clareza a retomada do progresso. Ao longo dos oito anos de mandato do ex-sindicalista, 15 milhões de empregos foram gerados. O País atingia o maior salário mínimo das últimas décadas e melhorava o quadro de distribuição de renda.

Como nunca antes, a desigualdade social diminuía. De 2003 a 2009, mais de 27 milhões de pessoas saíram da extrema pobreza, ao mesmo tempo em que 35,7 milhões ascenderam à classe média. Na era do trabalhador, a população restabelecia seu poder de compra e, conseqüentemente, sua autoestima. Aquele período resgatou os sonhos de milhões de brasileiros.



O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, inaugurou o painel em comemoração aos 70 anos da CLT na sede do Sindpd




Mesmo que o mundo sofresse com a maior crise econômica dos últimos tempos - um desequilíbrio que, em 2008, levou as bolsas mundiais a perderem US\$ 4 trilhões em 4 dias -, as políticas de investimento no mercado interno colaboraram para que a Nação não perdesse a confiança no desenvolvimento.

Ainda assim, sob a falsa justificativa de fomento ao emprego, a maior conquista da classe trabalhadora foi posta à prova. Interesses inescrupulosos de setores da sociedade retomaram o debate sobre a flexibilização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) trazendo-o de volta à agenda política nacional e fazendo renascer o temor de que direitos legítimos fossem reduzidos.

“ Entre o forte e o fraco, o rico e o pobre, o patrão e o empregado, é a lei que liberta, e a liberdade que escraviza. ”

Henri Dominique Lacordaire



Na época, o Sindpd articulou forte campanha contra a Emenda 3, que estimulava o aumento de profissionais atuando como pessoas jurídicas e colocava não só os trabalhadores, mas todo o setor de Tecnologia da Informação à margem dos direitos garantidos pela lei, uma vez que os passivos jurídicos de causas trabalhistas bloqueavam o desenvolvimento de muitas empresas.

Essa determinação política e a clareza ideológica da formação de um mercado sustentável evitaram prejuízos maiores. A habilidade do Sindicato nas negociações salariais da categoria foi responsável pela construção de uma das mais consistentes Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) do Brasil, reconhecida pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) como uma das 4 melhores do País. Cada cláusula inserida no documento se fez indispensável no processo de amadurecimento das condições de trabalho dos profissionais de TI, constituindo um legado indiscutível.



Antonio Neto debate a pauta trabalhista com o presidente do Senado, Renan Calheiros



Em pouco tempo, porém com grande empenho, o Sindicato expandia sua atuação territorial. Ao todo, 11 regionais foram estrategicamente distribuídas pelo interior e litoral de São Paulo para a instituição atender às necessidades específicas de cada região. Estar próximo da realidade dos distintos polos tecnológicos tornou as ações assertivas. Afinal, entender as urgências e expectativas da categoria é o primeiro passo para promover mudanças.

- Araçatuba
- Araraquara
- Bauru
- Campinas
- Jundiaí
- Presidente Prudente
- Ribeirão Preto
- Santos
- São José dos Campos
- São José do Rio Preto
- Sorocaba





O painel acima é uma reprodução do mosaico dedicado por Pablo Picasso, em setembro de 1955, à Federação Sindical Mundial (FSM) por ocasião do seu 10º aniversário de fundação



A sede do Sindpd foi inaugurada com a presença de dois chefes de Estado



“ A liderança de Antonio Neto trouxe importantes conquistas para os trabalhadores de TI. ”

Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente da República

Em sintonia com o prestígio do setor, uma nova sede própria foi adquirida na capital paulista. No dia 22 de janeiro de 2010, a moderna estrutura recebia o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a então ministra da Casa Civil e candidata à Presidência, Dilma Rousseff, para a cerimônia de inauguração que, além de evidenciar a sólida participação do Sindpd no cenário político-econômico brasileiro, coroava a trajetória de dedicação ao trabalhador de TI.

Foi nesta data que o presidente do Sindpd, Antonio Neto, solicitou em seu discurso que o governo desonerasse a folha de pagamento do setor de TI, permitindo, assim, maior formalização do emprego e crescimento do segmento. No final de 2011, por meio da Medida Provisória nº 540, de 2 de agosto, convertida na Lei 12.546, de 14 de dezembro, a presidenta Dilma Rousseff transferiu a contribuição previdenciária patronal de 20% sobre o salário para faturamento, instituindo o percentual de 2,5% de tributação, que acabou sendo reduzido para 2%.

“ A TI precisa de vontade política para resultar em crescimento econômico, em vantagens para o Brasil, e essa vontade nós vemos aqui no Sindpd. ”

Dilma Rousseff, presidenta do Brasil

A preocupação permanente com o associado e o empenho constante para conhecer mais a sua realidade, permitindo ações nas mais variadas áreas, levaram o Sindpd a realizar uma pesquisa no ano de 2012.

Na pesquisa, realizada pelo Instituto Datafolha, ficou clara a sintonia do Sindicato com a categoria: 89% dos entrevistados avaliaram positivamente o Sindpd, sendo que 59% consideraram a atuação do sindicato boa ou ótima e 30%, regular.

Entre os serviços do Sindpd, o jornal do Sindicato teve os melhores índices aferidos pelos trabalhadores. A aprovação do veículo, que tem tiragem de 50 mil exemplares em cada edição, foi de 93%. O site do Sindpd tem em média 250 mil acessos por mês, e sua aceitação vem logo atrás do jornal, com 90%. O atendimento direto ao associado e a SindpdFest receberam avaliação positiva de 87% e 86%, respectivamente.

O Departamento de Homologação garante que, nas rescisões de contrato de trabalho, os cálculos trabalhistas sejam respeitados. O setor atende

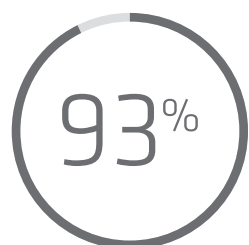
diretamente, a cada 30 dias, na sede do Sindpd em São Paulo, mais de 2 mil trabalhadores. A avaliação positiva do serviço foi de 74%. O Departamento Social, que organiza as atividades esportivas e as parcerias que possibilitam descontos e vantagens aos sócios, recebeu 72%.

O Serviço de Atendimento ao Sócio (SAS) é a equipe mantida para responder às dúvidas dos trabalhadores que telefonam para o Sindpd. Em 2011, foram mais de 88 mil atendimentos, que somaram 188 mil minutos em ligações telefônicas. São mais de 360 contatos por dia. A aceitação do SAS foi de 70%; este também foi o índice do Jurídico, departamento que realiza 100 atendimentos pessoais todos os meses e tem obtido vitórias relevantes na Justiça.

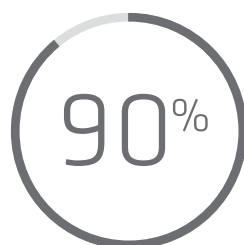
A comunicação do Sindpd também foi muito bem avaliada pela categoria. Quando perguntado aos trabalhadores de que forma ficam sabendo das ações do sindicato, 63% afirmam que o site é o principal veículo. Quanto à avaliação geral, 90% aprovam a Comunicação do Sindicato.

Aprovação do Sindpd pelos associados

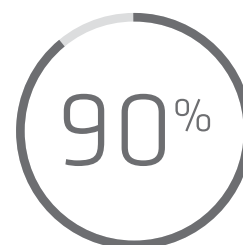
Segundo pesquisa Datafolha:



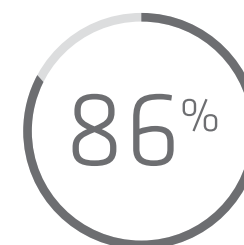
Sindpd "O Jornal"



Comunicação



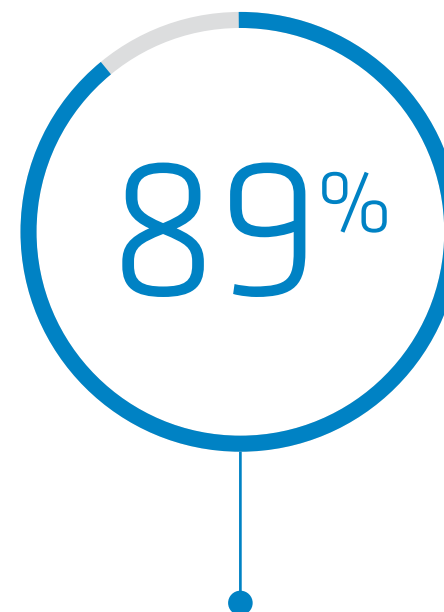
Site



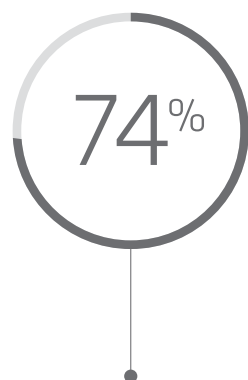
SindpdFest

A pesquisa buscou avaliar as necessidades dos trabalhadores de TI e analisar suas expectativas junto às empresas em que trabalham. Além disso, teve como objetivo buscar ferramentas para promover melhorias nos serviços prestados pelo Sindicato e também nas bandeiras de luta.

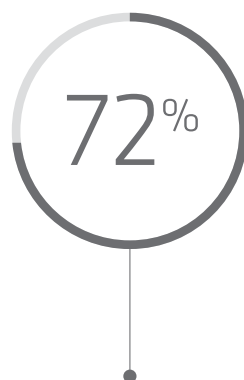
Este empenho se estende para uma das principais questões relacionadas ao Sindpd, a campanha salarial. Este é um processo organizado cuidadosamente para obter o sucesso na negociação. Ele inicia com o Seminário de Pauta.



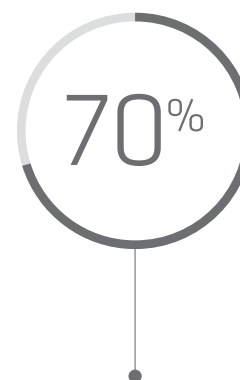
Dos associados aprovam o trabalho do Sindpd



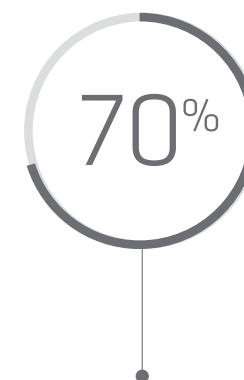
Homologação



Social



Atendimento



Jurídico



Seminário de Pauta inicia o processo da Campanha Salarial

Durante três dias, o Sindpd convida personalidades de renome nacional e internacional para palestrar sobre temas fundamentais ao equilíbrio do setor de TI. Neste encontro, que também propõe debate sobre os cenários político e econômico do País, a diretoria dá início ao processo de construção da pauta de reivindicações que será negociada com o sindicato patronal.

Afinal, por compreender que a cada novo ano as urgências dos trabalhadores se alteram, o Sindpd não limita esforços para manter uma equipe atualizada, pois se os argumentos falsos servem de aparelho para a alienação da classe trabalhadora, só o conhecimento pode conduzir à justiça.



Em 2012, o Seminário de Pauta trouxe Oscar Schmidt para apresentar sua carreira vitoriosa



Paulo Henrique Amorim – Jornalista e apresentador de TV



Mario Sergio Cortella – Filósofo e professor da PUC



Carmen Bressane – Auditora da Receita Federal



Renato Opice Blum – Advogado de Direito Digital



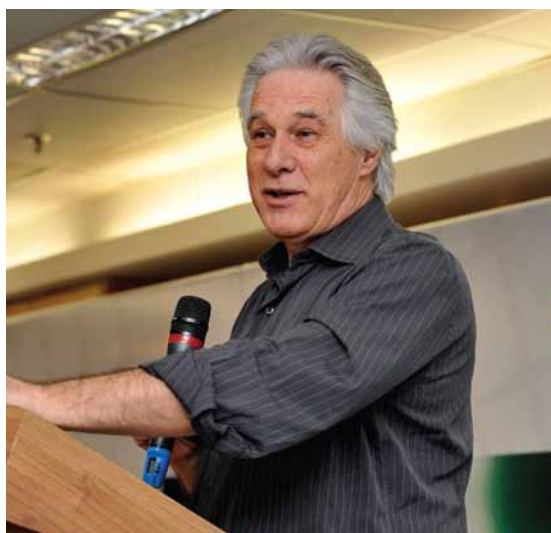
Almir Pazzianotto – Ex-ministro do Trabalho



José Eduardo Cassiolato – Economista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



José Roberto Burnier - Jornalista de TV



Max Gehringer - Especialista em carreira e emprego



Antonio Delfim Netto - Economista e professor



Em 2011, a categoria se mobilizou em frente ao Seprosp para lutar pela valorização dos trabalhadores

Por esta dedicação, a consciência do bom desempenho do setor e ante ao desrespeito do sindicato patronal, os profissionais decidiram pela greve em 2011. Unidos, Sindicato e trabalhadores se levantaram contra a exploração. Em uma mobilização intensa, a busca por respeito à categoria ganhou destaque na imprensa. O Brasil e o mundo estavam atentos à luta dos profissionais de tecnologia do Estado de São Paulo.

Ao contrário do que propagavam algumas empresas, a paralisação geral se mostrou legítima. O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) ratificou as reivindicações dos trabalhadores, determinando a aplicação da maior parte dos benefícios solicitados.



Emerson Morresi mobiliza trabalhadores em frente à Telefônica Brasil durante a greve de 2011



Grande mobilização em frente à Totvs, unidade Brás Leme



Piquete na CPM Braxis, onde os trabalhadores estavam em regime de "operação padrão"

A partir daquele momento, a remuneração das horas trabalhadas após a jornada normal passou a valer mais, assim como o auxílio-refeição, que também obteve reajuste. Durante este processo, mais de 600 acordos de PLR foram firmados, como insígnia da justa recompensa à dedicação dos profissionais para o sucesso das companhias.



Paralisação total dos trabalhadores da Indra



Antonio Randolfo discursa para os empregados da Fidelity durante a greve de 2011



Diretores comemoram vitória na eleição do Sindpd



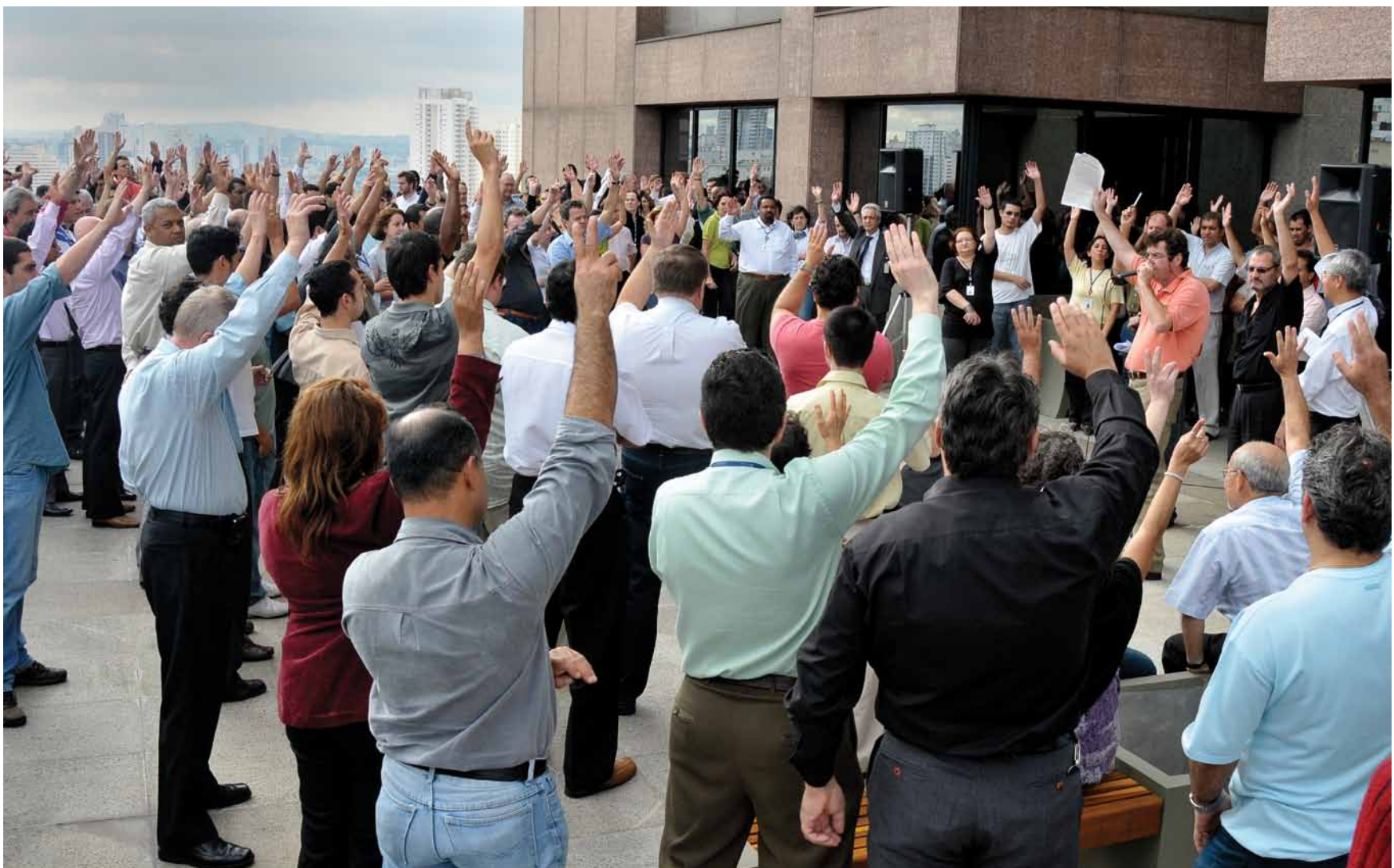
Joel Chnaiderman em assembleia de PLR na Tata



Trabalhadores da 55social aprovam proposta de PLR da empresa



Diretoria recebe o apoio dos trabalhadores na assembleia de greve de 2014



João Antonio Nunes e trabalhadores da Prodram unidos para firmar Acordo Coletivo de Trabalho



Mobilizações da greve de 2014. Antonio Neto esclarece aos trabalhadores que a inflexibilidade do sindicato patronal e a teimosia em não atender às reivindicações dos trabalhadores evoluíram para uma greve geral





Categoria aprovou por unanimidade a greve de 2014

Os empresários do setor, mesmo após derrota na Justiça e desfrutando de anos de crescimento acentuado, insistiram em não dividir os lucros de forma aceitável. Desta forma, em 2014, por dignidade, valorização profissional e aumento justo, a categoria deliberou novamente sobre greve. A exemplo da paralisação anterior, esta também se fez vitoriosa.

O TRT, mais uma vez, declarou a greve não abusiva e acatou todas as reivindicações do Sindpd, majorando cláusulas econômicas e sociais. A intensa mobilização do Sindicato, que permitiu assinatura de 546 Acordos Coletivos de Trabalho diretamente com as empresas, contemplando valores e benefícios superiores aos apresentados pelo sindicato patronal, foi primordial para alcançar os objetivos.

No contexto geral, o desempenho do Sindicato, mesmo com a eterna resistência dos empresários, fez com que cada profissional tivesse a certeza de estar bem representado. Em quase uma década, todas as negociações resultaram em reajustes salariais acima da inflação. Esse saldo positivo, além de assegurar o poder de compra dos trabalhadores, demonstra a importância da obstinação sindical para que o salário seja um retorno justo e gratificante.

Como resultado dessa persistência, o Sindpd também foi um dos primeiros a conseguir a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem diminuição dos rendimentos. O acordo proporcionou mais tempo para o lazer, o convívio familiar e a qualificação profissional, além de reduzir significativamente o quadro de acidentes de trabalho e afastamento por estresse. Por se tratar de vitória histórica, este triunfo tem servido de inspiração não só para outras entidades sindicais, que ainda lutam pela redução da jornada, mas para as próximas batalhas do Sindicato, que começam a ser articuladas no Seminário de Pauta da Campanha Salarial.



40h semanais

Com a redução da jornada de trabalho, o profissional de TI aproveita melhor o tempo, segundo pesquisa Datafolha:





Antonio Neto discursa durante manifestação contra a Alca em Buenos Aires





Seminário da Global Union, na Suíça, evidenciou práticas trabalhistas desleais da IBM pelo mundo

Por meio da figura aguerrida do presidente do Sindpd, Antonio Neto, e pelo empenho incondicional do seu grupo de dirigentes, o Sindicato pode contribuir com a classe trabalhadora na esfera internacional. A participação na Federação Sindical Mundial (FSM) encorpou, junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT), a luta contra a flexibilização dos direitos trabalhistas praticada por empresas transnacionais, como a gigante IBM.

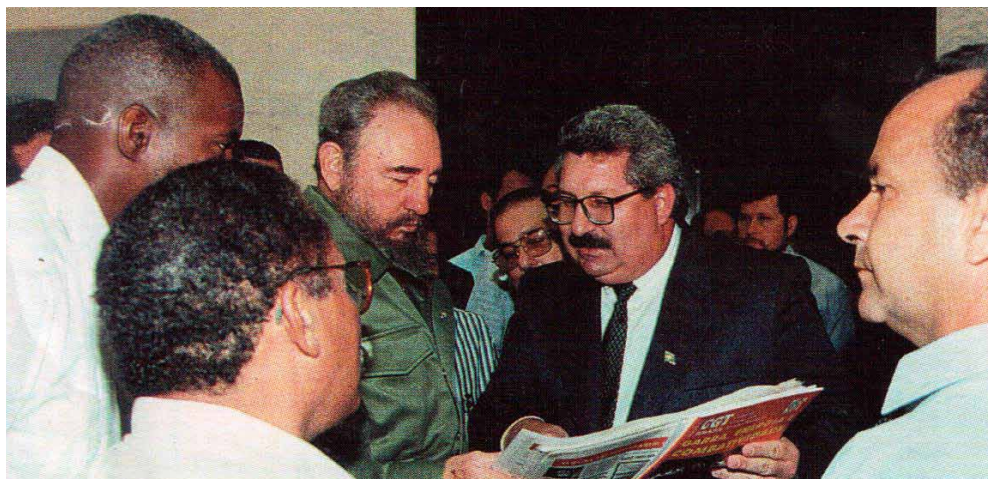
Sob a justificativa do lucro, a companhia optou pela classificação equivocada da empresa como pertencente à categoria dos comerciários. A estratégia, utilizada para não conceder aos profissionais direitos assegurados na Convenção Coletiva, tem sido

amplamente denunciada pelo Sindpd, que há anos solicita à Justiça a mudança de enquadramento sindical da empresa. Como uma confirmação da injustiça, os próprios trabalhadores da IBM decidiram se mobilizar na luta pela troca de categoria. Por meio de petição online, mais de 1,4 mil profissionais fizeram de suas insatisfações uma queixa pública.

Em pedidos enviados ao Tribunal Regional do Trabalho e ao Sindicato, os trabalhadores externaram o desejo de serem representados por uma entidade que contribui para o desenvolvimento do mercado de TI, desde os anos em que a máquina, ainda em fase indômita, alterava o horizonte econômico do País.



16º Congresso da FSM, realizado na Grécia, reuniu mais de 800 delegados, que representaram 80 milhões de trabalhadores



Como presidente da FSM, Antonio Neto participa de ato em solidariedade a Cuba durante celebração do 1º de maio



Encontro com Juan Somavia, da OIT, para denunciar a perseguição do MPT aos sindicatos



Diretoria da CSB durante mobilização pela pauta trabalhista no Congresso Nacional

Para além dos limites do setor, a experiência sindical e a liderança levaram Neto à coordenação de outras importantes entidades, como a Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB) e a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação (Feittinf). O alcance político dessas instituições eleva o poder de negociação para defender questões específicas do setor de TI e também demandas de interesse geral dos trabalhadores. A desoneração da folha de pagamento da área de tecnologia e o acordo de valorização do salário mínimo são exemplos inequívocos dessa atuação.



“ Não há outra forma
para conquistar direitos
negados senão pela ação. ”



Paulo Roberto de Oliveira – secretário de finanças



Reunião com a presidenta Dilma Rousseff para discutir a redução dos juros



Dirigentes da CSB visitam o vice-presidente da República, Michel Temer, no Palácio do Planalto

O Sindpd participou e conduziu os principais avanços do setor, e as conquistas que contaram com a articulação direta do Sindpd foram: desoneração da folha de pagamento, nova lei do trabalho a distância, MP do Bem (incentivo à tecnologia), prioridade de produtos brasileiros na compra governamental e aumento do salário mínimo.



Seminário de Comissão Interna de Prevenção a Acidentes do Sindpd contou com palestra do Dr. Drauzio Varella

Por entender que todo esforço só é válido quando transforma histórias, o Sindpd não fugiu do seu compromisso social. Com o intermédio de parceiros, a entidade oferece aos associados um clube de vantagens que facilita o acesso à educação, saúde e lazer para milhares de trabalhadores, pois não há como manter o equilíbrio das empresas sem resguardar o bem-estar dos profissionais.

À vista disso, e conscientes de que a categoria tem sofrido com problemas de saúde particulares do ofício, o Sindicato promove habitualmente o seminário de CIPAs (Comissão Interna de Prevenção a Acidentes) para debater temas essenciais para a manutenção da qualidade de vida dentro das empresas. Neste evento, que já chegou a reunir cerca de 300 representantes de mais de 100 companhias do mercado paulista de Tecnologia da Informação, especialistas de diversas áreas são convidados para ampliar a discussão sobre as situações de risco no trabalho.

Na agenda de responsabilidades, o Sindicato não deixou de inserir políticas de apoio ao desenvolvimento social dos bairros que escolheu para fixar sua sede e também as regionais. Assim, por meio de campanhas periódicas, a entidade vem construindo vínculo fraterno e de respeito com a população dos bairros onde se estabeleceu.



O apoio ao esporte sempre foi um dos principais compromissos do Sindpd



O Festival Criança Feliz reúne mais de mil crianças em cada edição



Mais de 7 mil pessoas se reuniram na 17ª SindpdFest para demonstrar a força e a unidade da categoria

Cada motivo de luta erguido pelo Sindpd ganha o apoio entusiasmado dos trabalhadores. Na SindpdFest, o maior evento de organização dos profissionais de TI, ecoam vozes com disposição e vontade para dar início a grandes mudanças no setor. Em uma demonstração de união entre o Sindicato e a categoria, a festa dá o tom às reivindicações que orientarão as ações do ano seguinte.

Além de oficializar o lançamento da Campanha Salarial, o evento também representa um momento de celebração de conquistas. Numa mistura de festa e consciência de luta, a SindpdFest mobiliza a cada ano milhares de profissionais de todas as regiões do Estado.



Durante a festa de lançamento da Campanha Salarial, diversos prêmios são sorteados aos associados



Todo o processo da Campanha Salarial tem ampla divulgação, inclusive com filmagem de cada rodada de negociação

O Sindpd tem um time de jornalistas responsáveis por manter uma comunicação ágil e moderna. A relação aberta e direta com os associados oferece subsídios para priorizar, de forma consciente, as necessidades da categoria.





Delegações de todo o Estado participam do evento; Sabrina Sato foi escolhida a Rainha de TI de São Paulo; Bruno & Marrone; Dinho Ouro Preto, do Capital Inicial; César Menotti & Fabiano.

“ Transformam-se as
tecnologias, mas a necessidade
de proteger os direitos da
categoria perdura. ”



Antonio Randolpho das Neves - secretário para
assuntos de saúde, segurança e medicina do trabalho

MESMO GRATIFICADOS PELA EXCELENTE AVALIAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE TI, OS DIRETORES DO SINDPD SABEM
QUE OS DESAFIOS SE TORNAM CADA DIA MAIS INTENSOS.
NÃO HÁ PRESSÃO QUE OS DESMOTIVE. NÃO HÁ LUTA SEM
DEDICAÇÃO TOTAL. NENHUM PROFISSIONAL FICARÁ
DESAMPARADO, POIS, SE EM 30 ANOS MUITA COISA MUDOU,
A VONTADE DE MELHORAR A VIDA DO TRABALHADOR
PERMANECEU INTACTA.

sindpd







V

30 anos
marcados por
vitórias
e energia para
conquistar
ainda mais



Os produtos que começam a fazer parte de nossas vidas parecem vindos de filmes de ficção. Os nanorobôs, o exoesqueleto, o carro sem motorista, a casa inteligente, os drones de entrega, os wearable devices, o pagamento de contas com o celular e as impressoras em três dimensões são mercadorias que estão chegando às lojas.

O futuro da Tecnologia da Informação também é o futuro dos brasileiros

O acelerado desenvolvimento tecnológico das últimas décadas causou uma completa transformação social no Planeta. Com raras exceções, pessoas de todo o Globo tiveram suas vidas alteradas; e as mudanças estão só começando. Até 2020, estima-se que haverá mais de 50 bilhões de aparelhos integrados à internet, número seis vezes superior à quantidade de habitantes da Terra. De simples artefatos pessoais a cidades inteiras, tudo, absolutamente tudo, estará conectado e em nuvem.

Mesmo que a História já tenha registrado incontáveis avanços da humanidade, talvez o maior deles ainda esteja por vir. O fenômeno da Internet das Coisas, em que objetos inteligentes são capazes de absorver e trocar informações sobre os hábitos e a vida da população, permitirá que as máquinas tenham autonomia e poder de decisão similares, ou até superiores, ao cérebro humano.



Os saltos desenvolvimentistas, embora tragam benefícios para a humanidade, também serão responsáveis por gerar uma quantidade colossal de dados que, além de gerenciados, precisarão ser protegidos e processados em tempo real. Estrutura de rede, servidores e data centers terão que ser aperfeiçoados ainda mais para conseguir manejar tanto conteúdo.

Outra questão relevante será o debate sobre a exposição pessoal. Atualmente, 40% dos dados existentes no universo digital

contemplam algum tipo de proteção - desde medidas rigorosas de acesso até conteúdos criptografados -, mas apenas 20% desse total estão realmente protegidos.

Fatos como a exposição na internet de imagens da atriz Carolina Dieckmann, que teve copiadas de seu computador 36 fotos em situação íntima, trouxeram à tona a necessidade de tipificar como infrações as condutas antiéticas no ambiente digital. Privacidade e segurança serão questões centrais nos debates de TI.



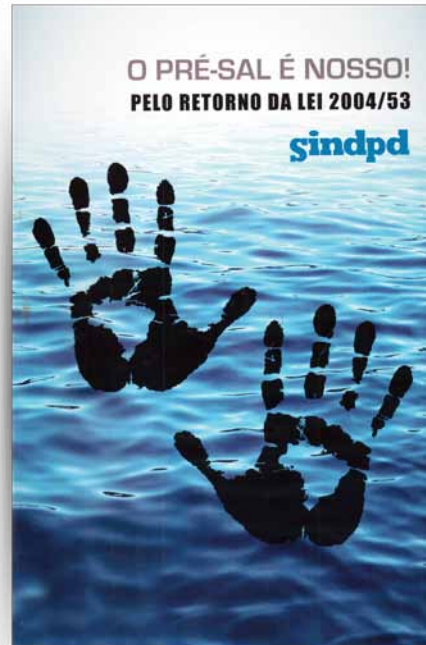


O Marco Civil da Internet vigora desde 23 de abril de 2014, promovendo justiça no acesso à Internet



De modo arrojado, o Brasil foi um dos primeiros países a regulamentar princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da rede. Amplamente debatido pela sociedade e sancionado em 23 de abril de 2014 pela presidenta Dilma Rousseff, o Marco Civil da Internet manteve a liberdade de expressão e passou a impor obrigações para usuários e provedores.

Apesar do entusiasmo com que enxergamos as revoluções tecnológicas, o avanço não pode, nem deve, ser a qualquer custo. Daqui em diante, o grande desafio do setor não é a simples seleção de qual informação recolher, mas como utilizá-la. Para usar os dados dos usuários de maneira estratégica e ter credibilidade, as empresas deverão atestar a transparência dos processos e contar com profissionais que, além de qualificados, têm compromisso ético. Mais do que nunca, é essencial cultivar um propósito.



Se no início era indispensável manter-se atualizado, agora é necessário estar um passo à frente. O mercado dinâmico vai colocar jovens e experientes profissionais em pé de igualdade. Gerações acostumadas com estruturas corporativas rígidas precisarão trabalhar com nativos digitais, que têm expectativas de crescimento profissional muito altas e em curto período. As relações serão mais horizontais, porém as cobranças serão maiores e começarão mais cedo.

O Brasil, por entender que não há como acompanhar os novos tempos sem investir em conhecimento e capacitação, tem concentrado esforços em programas de estímulo à qualificação profissional que, em médio e longo prazos, devem manter o País entre os maiores centros de TI do mundo.

O País é conhecido por possuir imensas riquezas. Petróleo, minérios, água, solo fértil e uma biodiversidade incalculável. Mas certamente nenhuma delas, no século 21, supera o potencial do

povo. A inteligência e a criatividade do brasileiro são riquezas exclusivas, difíceis de serem encontradas em outras partes do Planeta. Esta capacidade nata, que começa a ser lapidada e desenvolvida com investimentos e mudanças de rumo na educação brasileira, representa um potencial extraordinário para o nosso país, sobretudo para o setor de Tecnologia e Tecnologia da Informação.

No entanto, falar em TI apenas por sua capacidade econômica é insuficiente, pois ela é fundamental para aumentar a produtividade de todos os setores e para melhorar os serviços públicos. Mais ainda, é crucial para a segurança nacional e empresarial. Portanto, ao se referir à tecnologia - mais do que em qualquer outra área - a sua origem, isto é, se nacional ou estrangeira, tem relevância. O "made in" da etiqueta não é apenas uma frase, mas uma questão de soberania.

“Mesmo que a máquina tenha superado a capacidade de raciocínio do Homem, é a sensibilidade humana que orienta os novos rumos do desenvolvimento.”



Oscar de Azevedo Nolf - secretário para atividades sociais, esportes e lazer

Atualmente, o mercado nacional apresenta um quadro lastimável. Na área de software, 70% das vendas estão concentradas em dez empresas. Apenas uma é brasileira. No segmento de equipamentos, 97% do mercado está sob o poder de dez companhias, sendo que 80% deste mercado permanece nas mãos de três empresas estrangeiras. A única brasileira no setor ocupa a oitava posição.

Além da questão econômica, é preciso refletir sobre quão estratégico é este setor e como tal potencial vem sendo desperdiçado pelo País ao não incluir, de forma substancial, a TI como um dos pilares da expansão econômica e social. Por esta tese, há alguns anos o Sindpd defende a criação de empresa pública para o setor. A exemplo da Petrobrás, empresa de economia mista, mas sob o comando do Estado, a consolidação da TI Brás representaria, sem dúvida, um marco histórico para qualquer governo que busca deixar sua marca para o crescimento

da Nação e emancipação do povo. Afinal, dominar o investimento, o desenvolvimento, a Ciência e a Tecnologia são fatores determinantes para consolidação da soberania nacional.

Demanda nós já temos. De acordo com estudo da consultoria IDC, até 2015, a demanda por profissionais especializados deverá superar em 32% a oferta de força de trabalho na América Latina. E não são vagas fáceis de preencher, pois há exigência de elevada capacitação no setor. Dados divulgados pelo SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) afirmam que, em 2012, a presença de graduados e pós-graduados representava quase 19% do total de empregos no Estado de São Paulo, enquanto no mercado nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação essa participação alcançava 47%.

Para se ter uma ideia sobre a emergência atual, o estudo evidenciou o aumento de 232% de vagas com mestrado no setor, contra o percentual de 93,1% no total de empregos do Estado.



Dentro deste cenário em que a demanda por mão de obra é crescente, descobrir, saber aprimorar e reter talentos podem ser fatores decisivos para o sucesso ou fracasso. Com vistas ao desenvolvimento econômico e social, a qualificação da classe trabalhadora precisa ser o principal compromisso de empresas, governos e entidades.



Para Marcio Pochmann, a sociedade brasileira precisa aprimorar os investimentos em educação

Segundo o economista Marcio Pochmann, para atender a carência do mercado, as companhias precisam enxergar os processos de capacitação como parte integrante do expediente de trabalho. Afinal, o mundo moderno desenvolveu uma nova cultura de emprego, em que os profissionais produzem muito mais do que a jornada regular permite, e este trabalho imaterial – que excede os limites físicos da empresa – faz com que o funcionário dedique cerca de 18 horas por dia em benefício do empregador.

Como a rotina extenuante anula os momentos reservados ao descanso e lazer, o especialista avalia que a redução da jornada de trabalho para 12 horas semanais seria uma política adequada para equilibrar a balança. Para ele, em breve, as empresas vão ser obrigadas a reconhecer o desequilíbrio e enfrentar os problemas de qualificação de frente.



Pelo compromisso em defender os direitos do trabalhador, e pelo desejo de ampliá-los, o Sindpd continuará lutando para que o avanço do País esteja em sintonia com as necessidades do povo brasileiro. Motivar a produção científica e acreditar na capacidade inovadora nacional são estratégias fundamentais para o progresso dessa grande Nação.

Desde 1978, o sonho de representar o trabalhador de Tecnologia da Informação onde quer que ele esteja persiste. Muito mais que um desejo, essa é uma necessidade real da categoria. Assim, por considerar que os profissionais precisam ter seus direitos garantidos, o Sindicato avista a conquista da regulamentação da categoria como a principal meta do futuro.

Por ser de uma das locomotivas da economia nacional, é essencial que trabalhadores de TI possuam uma legislação específica, com diretrizes que zelem pelo crescimento do mercado sem explorar seus direitos. Regular o setor tornou-se ação primordial, vital ao equilíbrio das empresas e fundamental para o crescimento do País. Mesmo que os patrões permaneçam irredutíveis quanto à questão, é o trabalhador organizado que contribui para a manutenção de um mercado estável e com empresas fortes.

“ O setor da Tecnologia da Informação merece pisos nacionais, regras mínimas de trabalho e um conselho de classe fortalecido. ”

Ademir Francisco dos Santos - secretário de relações sindicais





NOSSO AGRADECIMENTO AOS HERÓIS ANÔNIMOS
QUE AJUDAM A CONSTRUIR ESTA HISTÓRIA.



COMO QUEM NÃO SE DEIXA ENTUSIASMAR COM AS VITÓRIAS REGISTRADAS EM 30 ANOS DE DEDICAÇÃO, ESTE SINDICATO SABE QUE HÁ MUITO POR SER FEITO; E O FARÁ, COM A MESMA ENERGIA DO PRIMEIRO DISCURSO, MAS COM A MATURIDADE DE QUEM JÁ EVOLUIU COM A PRÓPRIA HISTÓRIA. SOB O PRINCÍPIO DA UNICIDADE SINDICAL, E POR ENTENDER QUE NÃO HÁ COMO DEFENDER OS INTERESSES COLETIVOS SEM A PLENA CONSCIÊNCIA DE CLASSE, O SINDPD SE MANTERÁ FIRME AO PROPÓSITO DE ORGANIZAR E REPRESENTAR OS PROFISSIONAIS DO SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ASSIM PRESERVANDO SEUS DIREITOS E LUTANDO POR NOVAS CONQUISTAS.

The logo for SINDPD is rendered in a bold, lowercase, sans-serif font. The letters are white with a subtle 3D effect, featuring a soft drop shadow and a slight gradient. The 'S' is particularly large and stylized, with a rounded top and a thick stroke. The overall appearance is clean and modern.



Sindpd



?

sindpd

